



Idosos Letrados

Por um novo significado à vida

Versos e Relatos

Josiane Müller | Organizadora



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura



Envelhecer, embora seja uma conquista, traz ao mesmo tempo o desafio de desvendar como pode usufruir da velhice. Assim, a questão de como envolver em atividades satisfatórias e que promovam o bem-estar do idoso tornam-se de suma importância. A literatura surge para ajudar a lidar com tal desafio do envelhecimento, bem como a manter o idoso ativo. Sabemos que na vida nos deparamos ao nascermos, com a leitura daquilo que nos cerca e ainda com a nossa concepção de mundo e construção do conhecimento. Dessa forma, lemos aquilo que vemos. E nesses atos, proporcionamos o conhecimento de leitura na busca da apropriação do ensino, num contexto geral.

É nesse contexto que brotou a Oficina Literária para Idosos, hoje Idosos Letrados, da Prefeitura Municipal de Passo Fundo, com o intuito de aprimorar o aprendizado em diversificados conhecimentos, visando proporcionar um novo significado à vida dos idosos e integrando-os a sociedade, com foco no exercício da leitura e escrita, onde cerca de trinta escritores lêem textos referenciais da literatura mundial, discutem-nos, aprendem as técnicas da escrita, colocam em prática e discutem as próprias produções, ainda há espaços para o compartilhamento dos trabalhos e exposições dos mesmos em Feiras/Eventos, além da publicação dos seus textos autorais.

Josiane Müller (Org.)

IDOSOS LETRADOS

Por um novo significado à vida
(VERSOS E RELATOS)



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

Josiane Müller (Org.)

IDOSOS LETRADOS
Por um novo significado à vida
(VERSOS E RELATOS)



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

2015

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br

e-mail para contato: projetopassofundo@gmail.com

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sítio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

Creative Commons Atribuição-Compartilha Igual 3,0 Não Adaptada.

Para ver uma cópia desta licença, visite:

creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR ou envie uma carta para: Creative Commons, 444- Castro Street, Suite 900- Mountain View- Califórnia, 94041, USA.

Diagramação e Impressão: Gráfica Editora Berthier

O31 Idosos letrados [recurso eletrônico] : por um novo significado à vida, versos e relatos / Josiane Müller (org.). – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2015.

809 Kb ; PDF.

ISBN 978-85-8326-158-2

Modo de acesso: World Wide Web: <<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Literatura brasileira. 2. Poesia. I. Título.

CDU: 869.0(81)-1

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz- CRB 10/1364

Sumário

Prefácio	7
Apresentação	9
Parte I – Prosas em versos	11
Antônio Alípio dos Santos.....	13
O rei dos vagabundos / Recomendações de um pai / Dia de Chuva / Namoro por telefone / Tragédia no Pantanal	
Elda Priotto.....	29
Quem me dera / Quero / Me encante / Quem eu sou... / Esperando você	
Euclides Zanella.....	39
Um sonho / Uma Linda Pantera / A vida que eu contemplo / Sonhar com a vida! / Amor próprio	
Joana Flaiban	49
Saudade / Sou aquela mulher / A menina em mim! / Acaso / Sobre o amor perdido	
Lurdes Galli dos Santos.....	57
Ser poeta / Sou! / O que quer uma mulher? / O poder do abraço / DNA	
Natalício Meira.....	69
Memórias de uma história / Minha maior felicidade / O grande eclipse / Hoje sou eu / A quina da saudade	
Telmo Tobias Moura.....	83
O Vento / Meu amor / A noite / Emoção / Meu bem...	

Parte II – Crônicas em relatos	89
Emilia Noemi Martio	91
Quero voltar a confiar / Duas espécies de amor / A expectativa do amanhã / O Alerta / As lembranças atrás de um olhar	
Katsuji Miyagi	101
A mãe / História da Família Miyagi no Brasil / Carta para minha netinha!	
Leonilde Damian	107
Avós / A Escola é feita de Professores, Pais e Alunos / Eu mãe! / “Amor”	
Liesge Pacheco Daris.....	117
De Mãe Para Filha / Mais amor hoje / “Desesperança: Uma carta ao Passado” / Eu por eu mesma! / O chá: encontro em família	
Zenir Mesquita	127
Rugas / Como é a alegria? / O amor universal	
Parte III – Idosos Letrados	133
Josiane Müller	135
Literatura: novo significado à vida dos idosos / Introdução / Idosos Letrados: integrando-os à sociedade contemporânea / Considerações Finais	
Josiane Müller	146
Crônica de um amor / ‘As princesas e os mosqueteiros’	

Prefácio

De textos verbais a não verbais, o ato de ler está sempre aberto a novos sentidos e incursões. A leitura e a formação de leitores, temática tão voltada às crianças, mostram outro viés com essa reunião de prosas em versos e crônicas em relatos. A obra, organizada pela professora Josiane Müller, captou pelo olhar da Terceira Idade corações já vividos, mas com a alma pronta a descobrir os sentidos das palavras e a ação que mais pode enriquecer o ser humano: ler.

Tudo nasceu da Oficina de Literatura para Idosos, uma das atividades integrantes da Coordenadoria de Atenção ao Idoso (COMAI) da Prefeitura de Passo Fundo. A sociabilização da leitura justifica o título da obra: “Idosos Letrados: por um novo significado à vida”. Esta preocupação em cuidar de nossos idosos reflete o resultado sensacional de apostar na independência desse grande desafio que é envelhecer e permanecer jovem, não pela juventude estética, mas pela juventude de continuar sonhador, ávido pelo que o mundo ainda tem a oferecer e pelo que cada um desses principiantes a escritores têm a oferecer para o mundo que ajudaram a construir.

Você, leitor, ao conhecer o estilo de cada um desses escritores-leitores, passará agradáveis horas entre pontos, vírgulas e respiros de inspirações, belezas, velhice, experiências, aprendizados, lembranças, amor, sonhos, saudade, alegrias e tristezas.

Ao final, o conceito para formatar o livro, os detalhes da oficina, bem como as atividades e resultados, são explicados por Josiane, que com tanto carinho deixa aqui sua parcela de contribuição com uma causa tão apaixonante quanto à própria leitura: reconhecer o passado sem deixar de viver o presente e confiar um futuro de colheitas.

Luciano P. Azevedo

Prefeito Municipal de Passo Fundo/RS



Apresentação

O lançamento desta obra dos idosos matriculados na Oficina de Literatura Dati/Comai, da Prefeitura de Passo Fundo, liderados pela brilhante Professora Josiane Müller, intitulada Idosos Letrados, inicia uma nova fase na história da Coordenadoria Municipal de Atenção ao Idoso (Comai).

O presente livro vem consolidar a Oficina Literária para Idosos, uma das dez oficinas oferecidas aos quarenta e nove Grupos de Convivência, através do Dati/Comai, hoje referencia nesse Município e Região na promoção de qualidade de vida dos idosos.

Os versos e relatos, que os idosos letrados grafaram nessas páginas, que o leitor apreciará, apresentam um pouco das vivências ingênuas de ontem, da realidade momentânea, dos seus temores, suas dores, mas executivamente dos seus amores.

O livro apresenta com lucidez, simplicidade e a candura, própria dos idosos, poemas e crônicas que só o vovô e a vovó sabem contar.

Sinto-me agradecida em poder participar desse momento ímpar e crescente do Dati. Aproveito para deixar, parafraseando Fernando Pessoa, o extrato de uns versos seus onde “*quem quer dizer o que sente, não sabe o que há de dizer... fala, parece que mente... cala, parece esquecer*”, pensando nisso esse livro foi escrito.

Enfim, caríssimos alunos-amigos-professores, continuem revivendo suas memórias, façam da escrita sua companhia e que outros possam seguir esses exemplos. Ao grupo, parabéns pela bela e nobre conquista.

Cândida Elisani Melo Bertoncello

Coordenadora Geral da Coordenadoria Municipal
de Atenção ao Idoso/PMPF-RS



do que a leitura

“Nada exercita mais a sua cabeça do que a Leitura.”



Prosas em versos

A i daqueles que não morderam o sonho e de cuja
loucura nem mesmo a morte os redimirá.

Paulo Leminski



Antonio Alípio dos Santos

À minha querida esposa e a todos pelo incentivo.



Antônio Alípio dos Santos¹

O rei dos vagabundos

Quero contar pra vocês
Tudo que faço no mundo
Sou o campeão dos relaxados
Sou o rei dos vagabundos

Trabalhar, eu não trabalho
Por que acho um desaforo
E banho também não tomo
Pra não gastar o meu couro

Minha cama é um lixo
Puro fedor de chulé
De manhã, eu não lavo a cara
De noite, eu não lavo os pés

¹ Músico e violeiro, aos 73 anos ainda aprecia as belezas da vida, graças as músicas tens inspiração para criar suas poesias, inclusive de todo o amor que recebe de seus 5 filhos, 12 netos e 1 bisneto. É integrante do Grupo 1º Centenário, da Oficina de Línguas e Literatura/Comai e Colaborador do Projeto Passo Fundo.



Minha mulher que reclama
Por eu ser assim largado
Já me fez até proposta
Pra nós dormir separados

Vou aceitar a proposta
Mas enquanto for verão
Daí eu durmo na cama
E ela que durma no chão

Talvez não esteja certo
Mais assim eu me sinto bem
Se alguém me chamar de porco
Sou eu, não é mais ninguém

Num concurso de imundícia
Já ganhei até medalha
Eu tenho amor à preguiça
E odeio a quem trabalha.



Recomendações de um pai

Meu pai sempre me fala
Aproveite bem a vida
Depois de ficar idoso
É pior que gato manhoso
Só serve para fazer alarida.

Enquanto somos novos
Tudo que se faz é lindo
Brigas, surras, apanhos
Nem tudo que se quer se ganha
Nem vê o tempo sumindo

Os sintomas da velhice
Começa e nunca termina
São poucos que reconhece
Conforme o tempo passa
A própria vida ensina

A tentativa que temos
Não é sempre que da certo
Avistamos tudo tão longe
As coisas pra nós se escondem
Parece estar tão perto.



Quando ouço o despertador
Já sei que chegou à hora
De fazer a minha higiene
Já levanto e saio pra fora
São poucos os que não choram.

Quando saí da roça
Por uns tempos, eu sofri
Mas, agradeço a Deus
Por tudo o que ele me deu
A recompensa vem aqui.

Mas não tive muito tempo
Já comecei a trabalhar
Analisando bem o mundo
Descobri que bem no fundo
Tudo vai de acostumar.

É o senso da vida
Que resolve tudo em fim
Pensei nisto muitas vezes
E quero contar pra vocês
Que tudo melhorou pra mim.



Da mesma forma me falaram
Que problema todos tem
Pra uns é maior, pra outros é menor
Mas tudo o que fizemos
Sempre terminamos bem.

Agora vou terminar
O repertório acabou
Estou um pouco cansado
E também por outro lado
O sol já se retirou.



Dia de Chuva

Nesta noite que passou
Muito pouco eu dormi
Passei a noite acordado,
Pois estava preocupado,
Mas tive que resistir

Meu Deus, quanto sofrimento
Desta pobre criatura
Passou a noite gemendo
Quietinha, ali sofrendo
Aquele pobre miniatura

Minha esposa é uma miniatura
Um pedacinho de gente
Mas, mesmo com um braço quebrado
Deixou tudo de lado
E levou tudo pela frente

Sofre, mas sempre calada
Dá dó a gente assistir
E todo aquele sofrimento
A gente, a cada momento
Vê a cena se repetir



Eu admiro a coragem
Que mesmo sem condição
Ela apresenta boa vontade
Já está na Terceira Idade
E com saúde de “leão”

É um exemplo de pessoa
Para ela é tudo pelo certo
Não acha nada custoso
Tem um coração bondoso
É um vento no deserto

Nesta noite de chuva
Fiquei nervoso de ver
Uma tempestade de vento
Até pensei no momento
Que eu não ia sobreviver

Mas quem tem fé no Senhor
Jesus Cristo, nosso irmão,
Ele sempre nos protege
Um bom lugar nos concede
Nos leva pela mão



Em dias de chuva
A gente só lembra em dormir
Se pensar em passear
E só para se molhar
E termina por desistir

Vou encerrar meu trabalho,
Pois já é quase meio-dia
Estou aproveitando o tempinho
Para escrever um pouquinho
Que a tempo não fazia... Gracias!!!



Namoro por telefone

Eu peguei no telefone
Para saber um resultado
Para falar com uma moça
Que era de outro Estado
Eu liguei ao telefone
Fiquei de ouvido colado
Aguardando a resposta
De que eu tinha perguntado
Ela foi e me perguntou:
“Tu és solteiro ou casado?”

E fui, respondi pra ela
Eu ainda sou “solteirinho”
Sou natural, brasileiro
E aqui no meu passinho
Amor eu tive bastante
Mas, ainda estou sozinho
Ainda não arrumei ninguém
Pra levar pro meu ranchinho

Fui fazer uma visita
A esse amor que eu não conheço
Ela foi e me respondeu



A passagem eu te ofereço
As propostas que fizestes
Eu jamais me esqueço
Vem de avião, pra andar depressa
Não quero saber do preço

Eu saí de Passo Fundo
Pra fazer esta visita
Conhecer esta donzela
Que meu coração palpita
Encontrei-a em São Paulo
Contando ninguém acredita
Era uma coisa tão feia
E eu achei que era bonita

Eu cheguei a casa dela,
Regulava umas quatro e meia
Me aparece uma pessoa
Daquela muito bem feia
Com um vestido esfarrapado
Ainda faltava uma orelha
Disse: Moço, você entra!
Pra nós dois “prosearmos”

Eu fui e perguntei pra ela
“Quem é que telefonava...”



Pra um pião do CTG
Que muito ansiado andava
Vim conhecer este amor,
Que sem ver, já namorava”
Quando eu disse estas palavras
Aquele ser me agarrava

Eu fui e disse pra ela
“Veja lá... se te conheço
Eu te dou uma baita surra”
E é isto que tu merece
Vou embora a Passo Fundo
E vou mandar fazer uma prece
*Por que quanto mais eu rezo
Mais assombrações me aparecem.*



Tragédia no Pantanal

Eu fui fazer um transporte
Pra o pantanal cuiabano
Fui eu e meu companheiro
O boiadeiro Luciano
De manhãzinha, muito cedo
O seu filho acordou chorando
Abraçou seu pai pedindo
Que Deus fosse o acompanhando
Que o rapaz não ia voltar
Ele estava adivinhando...

Ao chegar ao Pantanal
Nós seguimos atrás do gado
Luciano beirou o córrego
Eu atalhei o cerrado
Mais tarde quando eu voltei
Lá no lugar combinado
Não encontrei o peão
Só vi seu burro amarrado
Na árvore que descansou
Pra comer o seu “revirado”



Bem no pé de um angiqueiro
Eu vi o capim amassado
Meu burro trocou as orelhas
Olhando muito assustado
Uma enorme sucuri
Dormia um sono pesado
Tinha engolido o peão
Puxei meu trinta embalado
Descarreguei na cabeça
Daquele bicho malvado

Para ver o acontecido
O delegado foi chamar
Ele disse este morto
Não tem jeito de levar
É melhor fazer uma cova
E aqui mesmo enterrar
Respondi no pé de letra
Dinheiro tem pra gastar
Meu amigo aqui não deixa
Custe isto o que custar

Pra trazer meu companheiro
Contratei um carretão
Foi à viagem mais triste
Que fiz por aquele sertão



Aquele suor cuiabano
Queimava até o coração
Seu burro seguia o carro
Relinchando pelo varjão
Parece até que chorava
A morte do pobre pião

Antonio Alípio dos Santos



Telesy Tobias da Silva	V. V. Santos
Antonio Alipio das Santos	Luiz das Santos
Leonilde Damian	Julio
Luiz de Jesus	Julio
Fernando Mesquita	Estelbydes
Elda Feresinda Priotto	Laulla
Joana de la San	Katji
Natalicio Meira	Mingji
Telesy Tobias da Silva	Emilia
Antonio Alipio das Santos	V. V. Santos
	Luiz das Santos

Elda Feresinda Priotto

Aos meus filhos e a todos que me
incentivam a escrever mais e mais...



Quem me dera

Quem me dera que a vida
Fosse como as flores,
Que ao amanhecer
Cobertas de orvalho
Mostre sua beleza.

Quem me dera que a vida
Com suas lembranças
Passasse silenciosamente
E no momento só lembrar
Que a vida tem seu sentido.

Quem me dera que a vida
Com suaves memórias
Enlaça os pensamentos

² Escreve sempre expressando o mais puro amor que obteve, aos 70 anos só resta expressar esse sentimento a todos. Com uma família de 9 filhos, 10 netos, participa do Grupo do 1º Centenário e da Oficina de Línguas e Literatura/Comai, ainda é colaboradora do Projeto Passo Fundo.



A escrever o destino
E completar com silaba de amar a vida.

Quem me dera que a vida
Pudesse revelar seu encanto
Como a luminosidade das estrelas
Com o sentido de aparecer
E poder mostrar a força em sua vida.

Quem me dera que a vida
Fosse à travessia do amor
Em um coração a rever
E imaginar que a linha da vida
É um ponteadado de luz.

Quem me dera que a vida
Fosse uma frase a ser dita
A essência que espalha no ar
Seja a alma a torná-la
Um olhar para a vida.



Quero

Quero que todos os meses
Todas as semanas da vida
A cada minuto
Repita que me ama

Ouvir e pensar que te amo
E crer em cada momento
Que no momento seguinte
É saber te amar

Quero que me digas
Com toda a certeza
Que me adora e me venera
E na certeza de te amar
Sempre digo que é ti
Que mais adoro

Exigir de você atenção
É na verdade acender
Esta paixão por ti
Quero apenas ser amada
Mesmo que sejas na escrita



Que é a maneira mais certa
Na solução do amor

Se fizeres o que dizes repetindo
Que te adoro, te adoro, te adoro
Terás alegria como no paraíso
E nesta relação, sentirás
A vibração das coisas do amor.



Me encante

Me encante com vontade
Me ame, suspire, sinta-se amado
Olhe, encante-se com o olhar
Faça do olhar um encanto
E ao fitar, faça-o merecer
E que o afago seja um suspiro
Que só o coração escuta

Me encante com teu sorriso
Que sorrir é encantar
Mostrar em seu semblante
O quanto te encantei
Em cada palavra dita
É contar em detalhes
Que o riso é um encantamento

Me encante com suas mãos
Em um gesto simples
Te acariciar e conquistar
Em uma noite de luar
Poder confessar que me apaixonei
E esta paixão me encantou



Me encante com teus sonhos,
Pois sonhar é sentir prazer
Gesticular a maneira mais encantadora
E na calma, ter certeza de falar tudo
O que o coração sente
Que me encante e me escute de verdade.



Quem eu sou...

Sei lá, quem eu sou?

Como o vento que pode remexer mares, mas quando calmo é
como o balanço suave das folhas.

Sei lá, quem eu sou?

Como as frases do amor que são belas, mas também tem
espinhos.

Sei lá, quem eu sou?

Uma mulher, um caráter que jamais esquece que a paciência é
o princípio da sabedoria.

Sei lá, quem eu sou?

Uma ilusão, pois é a janela aberta para a vida.

Sei lá, quem eu sou?

O sorriso que contagia, pois sorrir é a conquista para tudo.

Sei lá, quem eu sou?

Sinceridade que é a estrela mais forte que brilha no
firmamento.

Sei lá, quem eu sou?

Passado, uma lembrança talvez uma saudade, um ideal,
enquanto lutamos.

Sei lá, quem eu sou?

O amor que tudo compreende e tudo perdoa.



Esperando você...

Esperando você
Não vi o tempo passar
No silêncio da noite
Só ouvia o coração.

E na espera sofria
A ausência de você
A cada dia sentia
Que nosso amor
Vivia sempre na espera

E nada se sentia
E o tempo foi passando
E nossa vida foi só desencontro

Espero você e talvez
Possa com este tempo
Ter todo o tempo
Para encontrar você



E poder viver esta emoção
De dizer que sempre
Esperei por você.

Elda Feresinda Priotto



Euclides Zauella

À minha esposa e aos meus filhos com
carinho, à minha cunhada Terezinha B.
Castro e a todos que me incentivam.



Euclýdes Zanella³

Um sonho

Quando eu sonho,
Sinto a alegria de ver:
Um mundo lindo e risonho
Cheio de amor e prazer.

Ao ver os raios dourados
Do sol que brilha
Eu fico apaixonado
Por essa maravilha

Que tem o poder de desabrochar
Uma linda flor
Para coroar
Um intenso e sincero amor.

³ Com 85 anos, passou por 22 profissões para se consolidar e constituir sua família de 4 filhos e 1 bisnetinho. Ama as poesias, as flores e os amores, expressa toda a sua experiência em versos sempre se recorda de seus pais e sogros que foram fundamentais na sua formação. Integrante do Grupo da São Cristóvão e da Oficina de Línguas e Literatura/Comai, também colaborador do Projeto Passo Fundo.



Em tempo de primavera
É intenso e agradável
O perfume das flores
Como é bom, nesta Terra
Poder abraçar tantos amores.



Uma Linda Pantera

Eu vi você sentada
Não sei aonde,
Na beira da estrada
Ou no bonde

Parecia que estavas sorrindo
Docemente para alguém
E que você vinha vindo
De muito longe ou do além

Você sorria
E falava sozinha,
Você parecia...
Uma adivinha

Você era a lua
E também o sol,
A sua linda voz
Parecia o cantar do rouxinol

Nos meus versos
Você era mais de mil,



Você parecia o universo

Todo o meu Brasil

Eu a vi no espaço

E também na Terra

Eu só queria dar um abraço

Na linda pantera.



A vida que eu contemplo

A vida que eu contemplo
É como um grande templo
Aonde eu vou meditar
E nos melhores momentos
Eu tenho o sentimento de rezar

De rezar a Deus sobre tudo
Embora eu fique mudo
Pensando no universo,
Na sua grande dimensão
Como Deus fez bela a vida e linda à flor
E como é intensamente grande o amor
Em seu coração

Eu que sou tão pequeno
Nem mereço o seu aceno
Mas continuo adorar-lo
E quando sinto o calor
De seu intenso amor
Com ele eu falo...

Oh! Amor meu
Oh! Meu Deus



Como tu és bom!
E num pequeno segundo
Todo esse grande mundo
Tu o entregaste em nossas mãos.



Sonhar com a vida!

Sonhar com a vida
É um sonho lindo,
É ser gente querida,
Que vive alegremente sorrindo.

Escolher bons sentimentos
Os melhores que há
Não perder um momento
Somente amar...

Fazer os melhores
E mais lindos versos
Ter as mais lindas e perfumadas flores
Enfeitando e perfumando o universo

Saber muitas coisas
Aprender o que mais interessa
E deixar que o coração ouse
E ame a “bessa”...



Amor próprio

Tenho tanto a dizer-te
Pelos males que a mim fizestes
Quero cedo arrependida ver-te
Pelo mal, a mim feito e que reconheceste

Reconhecido o mal a mim feito,
Só agora percebido pela senhorita
Resta-me dar a senhorita o direito
De ser por mim desculpada, agora.

Só quero eu... adverti-la sobre o futuro
Sobre mim, não mais queira
Deixar-me assim de novo inseguro
Pelo mal a mim já feito

Por que arrepender-se só não vale
O limite teu sobre o meu... foi além
Daquilo permitido por mim,



Melhor que não fale
Para que eu e você nos sintamos bem.

Enelydes Zarella



Joana & Lai Lan

À família, principalmente as
netas e filha contadores de
histórias e incentivadores.



Saudade

Depois, muito depois...
Quando a ilusão fugir do caminho
Meu corpo sem calor,
Meus braços já vazios,
Vão lembrar os seus carinhos.

Meu coração na solidão,
Ficar sozinho,
Na minha face marcada,
A testemunha malvada
Que o destino me legou.

Envelhecer é como morrer
Num sonho,
E tentar ser risonho,

⁴ Escreve desde criança e sempre declama seus versos. Aos 72 anos é uma guerreira e vem aprendendo a viver a cada dia, suas 2 filhas e 6 netos lhes trazem muitas alegrias. Integrante do Grupo do Lalau Miranda e da Oficina de Línguas e Literatura/Comai, ainda Colaboradora do Projeto Passo Fundo.



Mas pouco a pouco,
Morrer.

Eis esta cruel realidade
Na lembrança
Do passado,
O presente
Da saudade.



Sou aquela mulher

Eu sou aquela mulher
Que aponta o bom caminho
Às vezes brigam comigo
Mas eu não guardo rancor

Eu sou aquela mulher
Que sabe o que é ter um grande amor
Não fui nenhuma “Gioconda”,
Mas amei com candura e fervor

Eu sou aquela mulher
Emotiva, determinada, criativa
Persistente, lutadora, intuitiva
Obstinada, desconfiada, expansiva

E no amor,
Sou intensa e possessiva
Sensual e ciumenta
Enfim, sou mulher, mãe e avó!



A menina em mim!

Conservo em mim a menina quando...
Andando de bicicleta com as minhas netas
E elas atrás de mim, gritando a toda “goela”
Vó, vó, vó!!!
Ah! Se eu pudesse fotografar essas cenas,
Ou então, quando...
Íamos descendo a lomba com um carrinho
Era aquela gritaria...
E minha filhinha pequena junto,
Fazendo aquela “foliada”
Oh! Que lembranças boas!
Mas tudo isso se acaba um dia.
A minha primeira neta já se casou e minha nenê, também.
E é por isso que os idosos vivem
De muitas lembranças e de saudades dos ‘meninos’.



Acaso

Foi mais um dia,
Que passamos.
Mais uma esperança,
Que eu matei.

O sol no acaso,
Apagou-se.
E eu esperando aqui,
Fiquei, não foi?

Agora vem a noite
E amanhã vem outro dia.
Vem mal intencionado,
Pra me por melancolia.

E se o mundo é traiçoeiro
E quer matar minha alegria.
Eu tenho uma esperança,
Pra matar a cada dia.



Sobre o amor perdido

Quanta gente chora com o amor perdido.
Eu até entendo... em outras épocas já chorei também.
Agora meu coração não tem mais ouvidos,
É que as lágrimas secaram, pois elas não vêm.

E se eu tivesse que cantar uns versos,
Falaria somente deste amor perdido,
Pois quem fere assim desta maneira
Haveria sempre de chorar também comigo.

Feliz seria se tivesse amado mais,
Me entregado mais,
É feliz, amor, quem vive junto à ilusão guardar

Tu já não amas minha ilusão perdida...
Rolou, rolou e desfez-se ao léu.
E longe da ilusão há um coração sem vida.

Mas se eu tivesse que chorar agora,
Teria de ser somente de alegria,
Pois no campo crescem flores sem ter hora...
E eu aqui, vivendo essa agonia...



E os beijos que me deres hoje
Só servirão para eu sorrir depois.
Sentirás o coração fazendo pose
E a falta deste sonho que não foi vivido a dois.

Haveria de chorar se adivinhasse
Que a vida é feita de alegrias,
E a ruga que agora vês em minha face
É a saudade da paixão que tu me tinhas.

yoana & lei Lan



Lucy Jambo

Aos meus filhos, queridos netos, meus colegas
e a professora Jocélia Telles que incentivou a
participar dos encontros de literatura.



Lurdes Galli dos Santos⁵

Ser poeta

Ser poeta é sentir na alma
A sensibilidade da flor
É expressar ao mundo
A magia do seu interior.

É olhar e contemplar
E sentir emoção
É sorrir, cantar, chorar
É dizer com o coração.

Ser poeta é buscar alento
Inspirando-se na natureza
No sol, na lua, na chuva e no vento
E descrever seus encantos e belezas.

⁵ Hoje aos 69 anos adora ler e escrever, admira a natureza e as belezas da vida, tudo tem a inspirado para produzir belos textos. Com uma família linda de 3 filhos e 6 netos, é integrante do Grupo da São Luiz Gonzaga e da Oficina de Línguas e Literatura/Comai, com ações sociais importantes no seu bairro, também colaboradora do Projeto Passo Fundo.



Ser poeta é ter seu jeito de dizer
Deixar o espírito fluir
É contemplar-se no íntimo do ser
E seu universo colorir.

Ser poeta é fatos registrar
O importante é escrever
Não importa se a outros agradarem
De expressar o que sente, o poeta tem prazer.



Sou!

Sou como o pássaro da floresta que canta sua liberdade,
como um hino de louvor.

Sou como a flor que desabrocha com suas exuberantes cores,
mas que ao simples toque da brisa, suas pétalas caem.

Sou como a água límpida e cristalina, mas que a tempestade,
o vento podem contaminar.

Sou como o fogo que queima, mas que apaga com a brisa e o
orvalho da noite.

Sou como o mar que avança com suas ondas, mas que ao
chegar à areia, volta novamente recuando suas águas.

Sou como todos, para uns sou pouco, para outros sou muito,
para eu sou o que sou.



O que quer uma mulher?

Uma mulher quer:
Andar sempre bem arrumada,
Quer se sentir atraente com o peso que tem,
Também quer ser entendida e amada.

Uma mulher quer se divertir,
Quer trabalhar e ser valorizada,
Quer ter filhos e netos
E estar sempre bem humorada.

Uma mulher quer cuidar da família,
E trabalhar fora também,
Quer ser uma vez egoísta e,
Pensar só nela e mais ninguém.

Uma mulher quer, sem nada de culpa,
Devorar meio quilo de pão,
Sem se preocupar com dieta,
Passar fome é uma escravidão.

Também quer ter o gostinho,
De dizer um “não” ao cafajeste,



Mesmo que sua vontade seja dizer “sim”,
Mas não vai dar o braço a torcer.

Uma mulher da terceira idade,
Com sessenta ou setenta,
Gosta que alguém lhe diga:
“Você está tão jovem, parece ter quarenta!”

Mulher é assim:
Anda com sapato de salto alto,
Usa óculos escuros e lê revista,
Olha para todos os lados e tudo ao mesmo tempo,
Caminha sem cair em rua esburacada e sem asfalto.

Uma mulher quer:
Receber flores e beijos, também.
Quer se sentir viva e viver.
Vejam queridos homens,
Não somos tão complicadas,
É fácil de nos entender...



O poder do abraço

Quando estou exausta
Fatigada pelo cansaço
O que poderá me aliviar?
É receber um grande abraço!

Se estou triste ou doente
E muito desanimada
Um abraço poderá me ajudar
A ficar recuperada.

Se estou sozinha
Sem ninguém para conversar
Eu ficarei mais animada
Se alguém vier me abraçar.

Se estou com problemas
Sem ter com quem desabafar
Tenho certeza que um forte abraço
Boa parte dos problemas irá solucionar.

Abraços são sempre bons
Quando dado com sinceridade



Ele nos dá segurança
E cria laços de amizade.

Abrace a quem precisar
Por que abraçar é um gesto afetivo
Abrace hoje, amanhã e sempre
Sem precisar de grande motivo.

Abraços são dietéticos
Abraços são naturais
Abrace as crianças, jovens e idosos
Não deixe de abraçar jamais.

E agora queridos leitores
Abraços vão praticar
Para ficarmos mais animados
Abraços vão trocar.



DNA

Nascemos, crescemos e ficamos adultos
Quando vimos o tempo passou
Então percebemos que ficamos diferentes
Que na vida muita coisa mudou

Nós nos olhamos no espelho
E começamos a exclamar, admirados
São tantos cabelos brancos
E o rosto todo enrugado...

Que susto a gente leva
Até aí, nem tinha percebido
Doem as costas, doem as pernas
Todo o corpo está dolorido

E não é só isso não
Muitas coisas começam esquecer
Será hoje, quarta ou quinta?
O que mesmo eu ia dizer?

Abrimos a geladeira e ficamos a pensar
O que vim pegar mesmo,



Água ou leite? Já esqueci
Não consigo mais lembrar

E quando sai de casa... então,
Sempre alguma coisa a gente esquece
Se não é o lenço, é o documento
Vejam como velho padece...

E na hora da cama, então,
Nem os pés esquentam mais
Não esquentam nada
Que pena! Quase tudo ficou para trás...

É o tal do DNA
Que mudou toda nossa vida
Sabem o que o exame diagnosticou?
Data de Nascimento Antiga!

Mas por sorte, surgiu o Dati/Comai
Para os velhos animar,
Ir aos Grupos de Convivência
Para as pernas e braços esticar.

E nas festas de integração,
Revivermos a juventude



Esquecermos nossas dores
E vivermos com mais plenitude.

Obrigada a todos os que se empenham,
Nos oferecendo oportunidades
Proporcionando cultura e lazer
E assim, uma maior longevidade
Por isso, cantamos...
O Dati/Comai é a felicidade!!!



Telesy Tobias da Silva	V. V. Santos
Antonio Alipio das Santos	Luiz das Santos
Leonilde Damian	Julio
Luiz de Jesus	Julio
Fernando Mesquita	Estelbydes
Elda Feresinda Priotto	Laulla
Joana de la Cruz	Katji
Natalicio Meira	Miryoje
Telesy Tobias da Silva	Emilia
Antonio Alipio das Santos	V. V. Santos
	Luiz das Santos

Natalício Meira

À minha família e àquelas pessoas que me
apoiaram nesta caminhada...



Memórias de uma história

Com dois anos de casado
Nós morávamos num sitio
Um lugar muito bonito
Pertinho de uma lagoa
Que nos domingos de sol
Nós pegávamos os anzóis
E ia pescar de canoa
Eu ia ao banco de trás
Contemplando a natureza
Ela sentada na proa
Parecia uma princesa.

Uma tarde, eu cheguei em casa
Tinha um bilhete na escada
“Meu amor estou indo embora
Já estou pegando a estrada

⁶ Desde infância já formulava poemas em sua mente, hoje aos 82 anos ainda declama e admira os grandes poetas deste mundo, com uma família de 6 filhos, 10 netos, 3 bisnetos e uma esposa maravilhosa, vem nos emocionando com seus versos. É participante do Grupo do 1º Centenário e da Oficina de Línguas e Literatura/Comai, colaborador do Projeto Passo Fundo.



Um pouco da minha roupa
Vou levando na sacola
Vou pegar o ônibus que trás
A gurizada da escola
Vou embora pra cidade
Por que lá tem mais recurso
Tem trabalho, tem estudo
E posso fazer alguns cursos”.

Fiquei um pouco ali fora
Esperando passar as horas
Sem saber o que fazer
E os últimos raios de sol
No telhado do paiol
Anunciavam o anoitecer.

Até meu pobre cachorro
Num gemido, como um choro
Veio deitar nos meus pés
Como querendo dizer
Eu não falo, mas ‘acoo’
E peço que tu perdoes
Os erros dessa mulher.

Entrei pra dentro de casa
No fogão ainda tinha brasa



Eu remexi os tições
Botei esquentar a água
Ia disfarçar as mágoas
Tomando um chimarrão
Peguei a erva e a bomba
Minha cuia de porunga
E encostei sobre meu peito:
Você nasceu de uma flor
E eu nasci de um amor,
De carinho e de respeito.

Pela primeira vez,
Depois que estou nesta casa
Como guarda de garagem
Estou mateando ‘solito’
O que era lindo e bonito
Hoje, viro num fantasma.
Um certo tempo passou
E eu tive informação
Que ela e outra mulher
Repartiam o aluguel
De uma peça de um galpão
E para ganhar a vida
Andavam pelas Avenidas
Juntando papelão



Aquela noite, eu não dormi
Não bebi e nem fumei
Mas, pra mim mesmo jurei:
-Vou logo te socorrer.
Eu não vou deixar sofrer
A mulher que eu mais amei.
No outro dia cedo,
Eu estava na cidade,
Andei por todos os lados
Caminhei desesperado
Como quem está perdido
Eu não media distância
Minha grande esperança,
Era achar a mulher querida.

Bem no final de uma rua
Num costado de um ‘peral’
Me deparei com um ranchinho
E tinha roupa no varal,
Conheci algumas peças
O seu vestido de festa
Que eu dei pra ela no natal.
Olhei pra todos os lados
E não vi ninguém por perto
Tinha só aquele ranchinho,
No começo de um deserto.



Mas, eu tinha toda a certeza
Que minha linda princesa
Estava ali naquele coberto,
Eu a chamei pelo seu nome
E ela me respondeu,
Abriu a porta e correu,
Se jogou nos meus braços,
E chorando me dizia:
-Se tu veio me buscar,
Foi de tanto eu rezar
Pra nossa Virgem Maria.

Eu disse deixa de choro,
Entra pra dentro e se apronta
Que vou chamar um taxista
Leve só a roupa do corpo
Deixe até o cabelo solto,
Que tu ficas mais bonita
Na nossa viagem de volta,
Nós chegamos num joalheiro
Compramos brinco, colar e pulseira,
E no seu dedo eu coloquei um anel,
O resto não conto, é segredo
É a nova lua de mel.



Minha maior felicidade

No dia 21 de abril
Do ano de trinta e três
Chegava a minha vez
De eu ver a luz do dia
Nasci de um parto feliz
Foi Deus que assim quis
Para o cantor da poesia.

De criança fiquei guri
Alarife e estrabulega,
Botava fogo em macega
Só pra ver saltar os preás;
Meu bodoque no pescoço
Carreguei até quase moço
Para brincar de “pelotear”

Minha escola foi a carreta
Puxada por boi de canga,
Sem eu ter quem me manda
Eu mesmo era o professor
O manchado e o beija-flor
Que puxavam o cabeçalho
Naquelas manhãs de orvalho
Cantavam versos de amor



Foi bonita minha infância,
Mais linda a juventude
Tomava banho em açude
E pescava lambari
Só não tive o privilégio
De estudar num colégio
Mas tive de se guri

Me criei num tempo bom
De fartura e liberdade
Não existia a ilusão
Era só simplicidade
Tempo do arroz carreteiro
E do café de chaleira
Que ficou só na saudade

Andei por todo Rio Grande,
Paraná e Santa Catarina,
Gaudériei cumprindo a sina
De um homem trabalhador
Arrumei muita amizade
Que até hoje sinto saudades
Mas a maior felicidade
Foi encontrar um grande amor.



O grande eclipse

Dia doze de junho
Do ano de dois mil e um
Pois era um dia comum
Como qualquer outro do mês
Só que o pai da natureza
Aprontou uma surpresa
Que eu vou contar pra vocês

Às cinco horas da tarde
O encontro dos namorados
Em qualquer lugar da rua
Só que pra ser mais bonito
Lá no alto do infinito
O sol se encontrou com a lua

O aparelho dos mais simples
Até os mais sofisticados
Todos estavam preparados
Pra desvendar o enredo
Mas a lua foi sabida
Deixou o sol escondido
Pra namorar em segredo



Vinte minutos depois
O sol desceu no horizonte
Escondeu-se atrás dos montes
Aparecendo só um anel
Como um barco que flutua
Foi abraçado com a lua
Pra fazer a Lua-de-mel.



Hoje sou eu

Sou como o vento minuano
Que assovia nos “oitão”
Sou as grades de uma prisão
Onde chora a liberdade

Sou a vertente de água
Que nasce no pé do morro
Que hoje pede socorro
Pra não morrer soterrada

Sou um pedaço do sertão
Sou a caatinga, sou o pantanal
Sou um jardim de flor
Onde floresce o amor

Numa noite de Natal...
Sou aquele rapaz
Que há muitos anos atrás
Na tua porta bateu
Bateu duas ou três vezes



Mas você não atendeu
Vou bater mais uma vez
E dizer para vocês
Que aquele rapaz, hoje, sou eu!



A quina da saudade

Estes versos de saudade
Que eu escrevo, num segundo
Pra falar de um gaúcho
Que já foi pro outro mundo
Mas aqui deixou saudade
Falo de Pedro Raimundo.

O Rio Grande teve artistas
Que nem se conta nos dedos
Homens de muita fibra
Que nem taipa de rochedo
Não sei se vocês se lembram
Do cantor do “Para Pedro”.

Foi pra viver neste mundo
Que certo dia eu nasci
De criança fui pra moço
Hoje velho, mas estou aqui
Recordando com saudades
Das poesias do Darci.

Nas tropeadas dos gaúchos
Ninguém faltou com o respeito



E lá na estância do céu
O salão grande se enfeita
Pra receber o caudilho
Que se chamava Gildo de Freitas.

Agora, pra terminar...
Eu falo do Teixeira
Cantava pra toda a gente
Pros grande e pros pequeninos
Até no meio da mata
Cantava pros passarinhos.

Natalício Meira



À família, principalmente as adoráveis
filhas que muito tem apoiado.



Telmo Tobias Moura⁷

O Vento

O vento veio soprando com grande força,
Trazendo de bem longe,
O meu amor, que se encontrava distante.
Eu peço a Deus,
Que o vento, não impeça
De eu ver o sol nascer,
O cantar do galo, anunciando um novo dia
E uma fonte grandiosa de tudo que existe de melhor.
E que o vento leve um beijo carinhoso,
Como prova do meu amor.



⁷ Aos 73 anos, um viúvo nada solitário, participa ativamente de inúmeras atividades e tem todo o incentivo de suas 2 filhas, Fabiana e Adriana, hoje é um incentivador da Terceira Idade ativa e atuante. Integrante do Grupo da Cohab e da Oficina de Línguas e Literatura/Comai, além de Colaborador do Projeto Passo Fundo.

Meu amor

Quando olho para o céu
Peço a Deus, que mande a meu encontro
A mulher que eu amei
As estrelas que no céu
Brilham e faz lembrar-se de você
Tão linda e meiga
Mas longe de mim
Meu quarto está triste
Sinto muito a sua falta
Amiga e companheira
Eu estou só!
Mas estou com você
Dia e noite
Dentro do meu coração
Meu grande amor
Sempre te amarei.



À noite

A noite veio chegando de mansinho
Acompanhada da escuridão e da solidão
Escutando musica para passar as horas

Pois a saudade era tanta

Que tive medo de perder alguém

Alguém muito especial

Ela chegou junto a mim

E me abraçou e disse baixinho

Vamos contar as estrelas

Elas são as testemunhas do nosso eterno amor.



Emoção

A emoção do nosso amor
É tão grande que
Cada dia que surge
É um novo dia
No brilhar de um sol
Nas flores que desabroçam
Deixando o ar perfumado
E sentindo na tua pele
O desejo de te abraçar
E te beijar com vontade
E ser feliz na tua certeza.



Meu bem...

Me diga...

Você me ama?

Eu sou o teu homem?

Segura a minha mão

Vem comigo...

Vamos nesta estrada

Sem rumo e sem destino

A procura da felicidade

Por que os melhores momentos

Na vida não são planejados

Simplesmente acontecem...



Te Amo Todos os Dias

Crônicas em relatos

É o poder de sonhar que nos torna humanos.

Valéry



Emília V. F. Hebe

Nestes escritos deixo gravados meus
pensamentos, anseios e esperanças e
todo o carinho a minha família.



Quero voltar a confiar

Quero voltar a confiar porque fui criada com princípios morais...

Quando pequenos, tínhamos valores morais

Quanto mais próximos dos mais velhos

Maior o respeito e consideração e com crianças e adultos também

Tínhamos só medo de sapos e filmes de terror...

Hoje me dá uma tristeza infinita

Por tudo o que perdi... pelo medo nos olhos das crianças, jovens e adultos...

Direitos humanos para os criminosos?!

Deveres ilimitados..... para os honestos

Anistia..... para os corruptos e ladrões?!

Levar vantagem em tudo, é ser idiota

Pagar as contas em dia ...é ser otário...

⁸ Aos 70 anos, uma mãe carinhosa de 3 filhos, com 2 filhos já partidos deste mundo e que homenageia em seus escritos, assim como seu filho e neta (Jóia Rara). Divide seu tempo em ler, escrever e pintar, além de cuidar da sua espiritualidade, tem a finalidade de viver, aprender e retornar a casa do Pai. É integrante do Grupo da Planaltina e da Oficina de Línguas e Literatura/Comai, também Colaboradora do Projeto Passo Fundo.



Professores maltratados em sala de aula...

Grades em nossas janelas e portas... Então um carro vale mais que um abraço?!

Filhas querendo cirurgia plástica como presente pela passagem de ano escolar

Que vais querer em troca de um abraço?

Uma tela gigante... ou vale mais que uma boa conversa

Vale mais "parecer" do que "ser"

Quando tudo desapareceu e se tornou ridículo ??

Quero arrancar as grades de minha janela...

Para acariciar e sentir o perfume das flores

Quero sentar na varanda e dormir de portas abertas na noites de verão...

Quero honestidade como motivo de orgulho...

Quero retidão de caráter e vergonha na cara...

Quero solidariedade e confiança

Quero que tenham mais respeito pelos mais velhos...

Pessoas que têm mais experiência e saber , adquiridos com muito custo...

E lágrimas e muitas dores...

Quero o retorno da vida simples...

E como a chuva ou o céu de primavera, que no outono de nossa

vida ...

É atapetado de flores e folhas amareladas...



Quero de volta um mundo simples com amor e fraternidade...

Um mundo justo onde as pessoas se respeitem...

SONHO! UTOPIA...!

Um mundo que nossos filhos merecem,

E nossos netos vão agradecer...



Duas espécies de amor

O amor é a mola mestra de nossas vidas... JESUS CRISTO fez do amor, uma questão única para a nossa salvação não o amor carnal que todos pensamos e sentimos essa satisfação de ter sido útil e solidário para com alguém porque na nossa idade, como maduros que somos, também nos será pedido contas de como amamos e ajudamos nosso próximo e isso quando já tivermos passado desta para outra vida.

É necessário vivermos felizes mas não esquecendo nunca da realidade de nossos anos.

Já vividos nesta existência.

E onde fica a nossa salvação espiritual, que é o que mais nos deve importar agora?

Amor espiritual e físico, são muito importantes, mas como tudo na vida o meio.

Termo é aconselhável e não só o segundo como nos querem fazer pensar.

Por que alguém nos quer inculcar a ideia de que só o amor carnal é importante, se JESUS CRISTO nos concedeu o amor espiritual também?? Que se possa refletir sobre os vários sentimentos, inclusive o amor, que se seja capaz de amar a todos.



A expectativa do amanhã

Parodiando o nosso querido Carlos Drummond de Andrade, ousou dizer: “Muita gente ainda torce por você”. Todos os seres vivos traçam seus compromissos com a vida e seu modo de agir. As andorinhas voam, as galinhas têm asas e não voam, muitos mamíferos estão na água e viverão sempre lá, já o homem pode ir a todos os espaços, seja ar, água ou terra, das profundezas do oceano às finitude do céu. Graças à tecnologia, que nos parece uma incógnita, sonhamos com um amanhã diferente, onde quem sabe não conseguiríamos sobreviver.

Sempre estamos a pensar numa solução de melhoria para trilharmos nosso caminho, sendo que o melhor mesmo é pensarmos, também, em nossa vida após a morte, pois a vida continua e este nosso corpo perece. É necessário vivermos o momento de agora, o momento presente, com os olhos no futuro, o outono da vida que virá para todos deve-se saber que somos peregrinos.

O ontem já foi e o amanhã ainda não chegou, deves viver o momento presente, pois desfrutá-lo é nossa obrigação com atenção e só os sábios saberão viver o presente.



O Alerta

Esse tema sobre o despertador veio a calharem, quantos motivos precisamos para nos despertar para a vida? Somos recalcitrantes e como novatos estamos sempre a reprisar nossos “passos” onde não fomos felizes em nossas escolhas ou erramos clamorosamente em nossas decisões.

Não é o caso do despertador interromper nosso sono, é que antes de nos entregarmos aos braços de Morféu, já havíamos sentido a necessidade de sermos responsáveis por algo à nossa volta e também conosco mesmos, vistos que temos o mau hábito de nos preocupar sempre com os outros como uma maneira de ajudá-los.

Esse nosso lado espiritual e essa nossa responsabilidade para conosco mesmos, ressurgem a importância de observarmos a vida como ela é, que a felicidade existe e pode ser maravilhosa se olharmos de um ponto de vista positivo. O despertador nos alerta, porque nossa existência é curta e urge, aproveitarmos os momentos que o acaso nos apresenta, nos trará alegrias espontâneas, mas pra tudo exige clareza.

Sabermos de onde viemos? Quem é? Para onde vamos? O nosso aprimoramento é urgente e nós muitas vezes desperdiçamos as oportunidades. O alerta nos acorda para desfrutar a vida, para adquirir algo que nos acione para o alto, saborear com afincado e saber viver, ensinar a quem quiser, valorizar as pessoas, porque somos todos irmãos, e todos passamos por caminhos muito duros e difíceis, mas seremos capazes de aprender e precisaremos disso para viver melhor e mais felizes nesta orbe.



As lembranças atrás de um olhar

Quanta coisa a recordar... a influencia do mar que muito amo ou as lembranças que estão comigo.

AH!..o que sinto ao falar, ao sentir as frases ditas em surdina ao pé do ouvido, as cumplicidades as rocas de carinho me afetam e tudo isso me povoam a imaginação vontade de que alguém esteja presente, sinta e me dê o valor que tenho e me complete... mas ao mesmo tempo acredito que não existe alguém assim...

Oh! DEUS... vale só sonhar??? Mas como sou incorrigível ainda tenho esperança de encontrar alguém que me faça feliz neste resto de outono da vida...

Estou agora sentada a escrever na beira da praia, como sempre a sonhar...

A praia é linda e mar maravilhoso, as ondas então, nos levam a imaginar utopias inimagináveis (graças à DEUS) o pensamento é livre e estas últimas nuances a nos trazerem energias que são completadas pelo nosso REI SOL que desponta atrás dos montes, no horizonte infinito, iluminando nossas ideias, aquecendo-nos e inculcando novas ideias pra viver o novo dia que está aí... Apreciar todas essas belezas parece-nos um sonho muito promissor a neblina proveniente da humildade, também no ar, ao amanhecer foi se desvanecendo. Se vê ao longe caminhando, outras se cumprimentam outras não, continuam com seus pensamentos e problemas... será que alguém pensa no SENHOR DA VIDA?



Acho que sim porque não tem como estar aqui e deixar de ver e sentir, as belezas que ELE fez para nosso deleite... OBRIGADA SENHOR!

Emilia V. Batista



Telesy Tobias da Silva	V. V. Santos
Antonio Alipio dos Santos	Luiz dos Santos
Leonilde Damian	Julio
Luiz de Jesus	Julio
Fernando Mesquita	Estelbydes
Elda Feresinda Priotto	Laulla
Joana de la Cruz	Katy
Natalicio Meira	Miguel
Telesy Tobias da Silva	Emilia
Antonio Alipio dos Santos	V. V. Santos
	Luiz dos Santos

Katji Mingoti

À minha família, meus adoráveis papai
e mamãe, filhos e netos, e meus
queridos amigos.



A mãe

“O nna wa yowashi, saredo hahaoya wa tsuyoshi”

Estas palavras é uma frase da minha terra, “Uma mulher é fraca, mas ser mãe é forte”, para proteger seus filhos, proteger a família. Com isso, a força da mãe aumenta muito.

Quando terminou a Segunda Guerra Mundial, o país Japão foi completamente destruído. O povo japonês vivia-se um momento de vida ou morte. Dentro do país não tinha nada, até faltava comida. Eu tinha apenas 2 anos, minha irmã 5 anos e meu irmão mais velho 7 anos. Ainda mais, meu pai não estava conosco. Meu pai, um engenheiro agrônomo, trabalhou até o último momento da Guerra. Ele orientava a agricultura para o povo da Indonésia, ele voltou quase 1 ano depois.

Posso imaginar, o quanto minha mãe passou dificuldades e sofrimentos. Graças a ela, eu e meus irmãos, hoje estamos

⁹ Um japonês de 73 anos, que aos 15 anos veio com sua família de Osaka – Japão para viver no Brasil, faz parte desta linda história da Imigração Japonesa. Constituiu-se aqui e formou 3 filhos, que hoje os presentearam com 2 adoráveis netas. Participante do Grupo do 1º Centenário e da Oficina de Línguas e Literatura/Comai, ainda colaborador do Projeto Passo Fundo.



vivos e com saúde. Quando me recordo da imagem da minha mãe, recordo seu rosto sempre carinhoso e como seus olhos sempre mostravam carinho. Às vezes, demonstraram severidade, mas nunca esqueceu o amor para todos seus filhos, “obrigado mãe”.



História da Família Miyagi no Brasil

Eu nasci no Japão, quando tinha 15 anos vim para o Brasil, junto com a família. Faz sete anos, eu comecei a escrever um livro da “História da Família Miyagi no Brasil”, mas logo aconteceu um problema na família e não consegui continuar a escrever. Apenas escrevi umas oitenta páginas. Um dia meus filhos poderão ler a história do seu avô, da sua avó e da sua família, conhecendo como foi o passado e a trajetória, quais foram os caminhos percorridos para se chegar ao presente, mesmo que seja apenas um pedaço da vida familiar. Eu quero contar, quero comunicar, meus filhos poderão descobrir a vida dos antepassados e os sentimentos que ficaram.

Eu não sou competente, não tenho capacidade de produzir a linguagem brasileira, meus textos são sempre escritos em japonês, amo minhas origens e minha língua. Meus filhos quase não sabem ler e escrever em linguagem japonesa. Eu tenho duas netas, uma de 5 anos e 8 meses e a outra de apenas 2 anos, meu sonho é um dia minhas netas traduzissem a “História da Família Miyagi no Brasil” em versão bilíngüe.



Carta para minha netinha!

Oi, Júlia. Como vai? Tudo bem? Seu vovô, hoje, escrevendo a primeira carta para você. Júlia parece que você nasceu ontem, mas já passando quase 1 ano e 5 meses. Quando reconheci você, dentro da incubadora, tão pequenina, me emocionei, meu coração estava batendo forte, sentimento nunca foi tão forte.

Graças a Deus, você agora já consegue caminhar, até consegue correr, e até já fala e bastante pra nós. Como se fosse inglês ou outra língua, seu vovô por enquanto não consegue entender bem, mas logo, logo, Júlia, você e eu, poderemos conversar e futuramente em japonês.

A expressão de seu sorriso, o jeito de você falar, até a voz chorosa que encanta, tudo me faz sentir-se querido. O caminho é longo, de um bebê a uma criança, de uma mocinha a uma mulher, enfim adulta. Juliuzinha, você irá crescer, e seu vovô irá envelhecer mais, meu grande sonho é vê-la adulta, olhar sua imagem de uma bela mulher, de ver em que se transformo.

Ainda, um dia você aceitar que eu te ensine palavras japonesas e algumas canções em japonês, que quero cantar juntos. Júlia, você nasceu e apareceu para nossa família, me deu sonhos, alegrias, felicidades para todo mundo. Obrigado. Seu Vovô Miyagi.



Katy Miyagi

Teodoro Tobias da Silva	Valentino
Antonio Alipio das Santos	Luiz das Santos
Leonilde Damiano	Julio
Luiz de Jesus	Estelbydes
Fernando Mesquita	Laulla
Elda Feresinda Priotto	Katji
Joana de la San	Miguel
Natalicio Meira	Emilia
Teodoro Tobias da Silva	Valentino
Antonio Alipio das Santos	Luiz das Santos

Leonilde Damian

Aos meus filhos e aos pais biológicos e
adotivos, que sempre deram muito amor.



Avós

Ter avós e ser neta deve ser muito legal, pelo que a gente ouve dizer, mas eu não sei quase nada sobre isso. Só conheci a minha avó materna, ela era muito má, o avô já tinha falecido. Nós morávamos como minha avó, por que éramos muito pobres, ela nos negava o alimento e surrava muito meus irmãos. Já meus pais não se sabiam aonde é que andavam, que não estavam lá para nos defender.

A minha lembrança dos avós são péssimas, ouvi dizer que os meus avós paternos eram muito bons, mas não os conheci, também haviam falecido, nessa parte foi um vazio. Eu não comi bolo das vovós, também não ganhei o colo deles. Também não irei julgá-los, pois não sei como foi a sua criação. Assim, todos fomos colocados à adoção.

Aos três anos fui adotada, minha mãe adotiva trabalhava muito, como cozinheira do 3º Batalhão Rodoviário/Rio Turvo, mal podia estar comigo. Ela era uma senhora polonesa, do interior de Guaporé, me proporcionou uma família, desde primos a avós, todos gostavam de mim, me fizeram esquecer-se da minha

¹⁰ Sempre prestigiou a leitura e a literatura, hoje com 61 anos é uma admiradora das artes e de todas as formas do amor. Com uma família linda de 3 filhos e 4 netos, pode-se realizar como mulher. Integrante do Crejuti e da Oficina de Línguas e Literatura/Comai, além de colaborar com o Projeto Passo Fundo.



família biológica. Com essa família tive um pedaço bom da minha infância, foram pessoas fundamentais no meu crescimento.

Quando morei com avós, vivi em um berço de amor e carinho, foi uma parte muito doce da minha vida, saudades são eternas, tive a oportunidade de comer fruta direto do pé, peixes e comidas típicas polonesa, brincávamos de subir em árvores, me alfabetizei e aprendi a falar polonês e cantava músicas nativas, da época da 2ª Guerra Mundial (meus avós vieram fugidos da guerra para o Brasil), montava a cavalo e fazia entregas no moinho, realizei inúmeras atividades, de brincar a trabalhar, sobrevivi e aqui estou.

Recordações são muitas, sei que o amor faz maravilhas em nossa vida, faço o possível para ser uma ótima avó, até tenho uma neta adotiva, exagero no carinho para com meus filhos e netos, procuro sempre ser amorosa, amar nunca é demais, quero aproveitar todo o tempo com eles, pois tudo passa tão rápido, quero contribuir nas suas felicidades.

Independente de como tenha sido nossa vida, devemos valorizar nossos antepassados, nossos pais, filhos, netos e bisnetos, pois somos frutos desse círculo, gerados para iluminar a humanidade.



A Escola é feita de Professores, Pais e Alunos.

Após o incidente, envolvendo a polêmica de que um professor agrediu uma aluna de 5º ano, num colégio de Passo Fundo, sabe-se que os valores da Educação sofreram alterações no Brasil, acontecem fatos em colégios que antes não aconteciam. A Escola, os alunos, a família, todos enfim passaram por mudanças através dos anos.

Esses conflitos em escolas vêm acontecendo em diversos níveis, no mundo todo, isso nos choca quando ocorre em escala maior, como na Escola do Realengo, no Rio de Janeiro. Há uma falta de consciência e de respeito quanto à educação, esses conflitos são estressantes tanto para o aluno, quanto para o professor, assim como para a família que muitas vezes fica de fora e não lembra que faz parte do mesmo ambiente.

O que vem acontecendo, não é apenas uma questão escolar, e sim um problema social. Em muitas famílias, não entra o debate escolar ou porque atira a responsabilidade da educação de seus filhos, tudo para a escola, ou porque não tem tempo, por causa do trabalho no sustento da família, ou o descaso de quem tem tempo. Só se dão conta quando acontecem esses fatos.

A escola mudou porque alguém omite a sua posição na sociedade e o jovem tem como referencia a família. Antigamente, ele sabia que se ultrapassasse o limite, pagaria por isso e esse limite era válido. A responsabilidade não é apenas da escola, e não vai ser ela que vai educar nossos filhos.



A família está terceirizando a educação de seus filhos, mas nem escola, nem babás, nem amigos, muito menos parentes, ninguém terá condições de ocupar o lugar da família na educação de seus filhos. Já não há mais o mesmo respeito aos professores, que precisam ficar atentos com aqueles alunos de comportamento agressivo e com aqueles de comportamento silencioso, ambos necessita de um cuidado especial, os dois podem ser alunos problemas, porém devem ser tratados de maneira unificada.

Há falta de consideração e de respeito com o professor, é evidente, tem de se preparar com carinho e dificuldade as suas aulas, até altas horas, passar seus ensinamentos em meio às gracinhas, barulhos, grosserias e palavrões de alunos que parece terem prazer em atrapalhar toda a aula.

No Ensino Fundamental a evasão escolar não é tão grande, por que é obrigado a frequência do aluno, mas no Ensino Médio a desistência é imensa e isto se deve a ausência dos pais, pela falta de referencia em valores e princípios, muitos jovens não são preparados para terem responsabilidades. Não precisa prender e reprimir, é preciso ensinar os limites nas ações e nas consequências geradas.

As dificuldades existem em todas as profissões, mas a de professor é muito exigida, porque ele vai trabalhar com a educação de outro ser, vai formar vários cidadãos, formarão profissionais. É difícil para o professor conviver com os desafios, não basta gerar críticas, temos que contribuir com o processo educacional, a colaboração e compromisso é de todos.

O professor na sua função altamente exigente é um ser humano com atitudes humanas. Esta profissão tão importante e tão pouco valorizada, às vezes banalizada, esqueceu-se que o professor além de educador, exerce o papel de pai, mãe, ir-



mão, amigo. Ele é um profissional, um ser humano que precisa de respeito e compreensão. Sempre respeitei meus professores, muitos deles foram meus pais, tudo que sou devo a eles, que Deus sempre os abençoe e lhes de coragem para prosseguir nesta grande caminhada.



Eu mãe!

Ser mãe é sentir uma grande alegria quando passamos pela gestação, pela experiência do parto e a criação dos filhos. O amor materno é o amor feminino, pois é a mulher que abriga o feto dentro do útero, fornecendo tudo que é necessário.

Após o nascimento do bebê, a vida dos pais muda em tudo, é outro ser humano que está entre o casal, temos que estar preparados para sermos pais, a nossa vida nunca mais será a mesma, temos que abrir mão de muitas coisas. A característica da mãe é envolver o filho com ternura e amor incondicional. É um amor que não espera recompensa. Amo meus filhos, sonhei e planejei ter três filhos, posso dizer que é o que tenho de melhor, são a única coisa que tenho de concreto e que são meus.

Como mãe, sinto que sou a terra, a água, o ar e a luz que geram vidas, pois sem esses elementos não haveria vida. Sem o homem e a mulher não haveria a multiplicação dos seres humanos. Sem pai não há mãe, sem mãe não há pai. Sem filhos não há pais. São poucos os filhos que são verdadeiramente gratos a sua mãe, eles não tem ideia do que uma mãe passa para ter e criar um filho, e de tudo que ela abre mão em sua vida para o bem deles. Se soubessem não fariam nada que causasse sofrimento as suas mães, as carregariam no colo, as ajudariam e apoiariam mais.

O filho que recebe apenas amor incondicional acaba se tornando uma pessoa egoísta, ambiciosa e materialista. Ser mãe é educar com sabedoria, ser exigente quando precisa e dar amor com disciplina, mesmo que nos doa internamente. Aprendi mui-



to com meus filhos durante estes anos todos e agora estou me aperfeiçoando com os netos.

Aprendi que o verdadeiro amor de mãe é amar os filhos com igualdade, dando-lhes oportunidade de crescer, conforme a capacidade de cada um, sem discriminação, não é porque um filho obtém excelentes resultados na escola da vida, que os outros não podem. Amar os filhos significa respeitar as diferenças, o talento, a beleza de cada um e apoiá-los, para que todos possam desenvolver as suas capacidades. Filhos são para toda a vida, é por eles que vivo.

Agora aos sessenta anos, estou no auge da minha vida, como mulher, como mãe e como avó. Espero encontrar neles, um sentido maior para esta nova fase de minha vida.



“Amor”

Entendo que a felicidade, assim como o amor, não se pode definir, é preciso vivê-los, experimentá-los e senti-los. O amor é uma viagem num barquinho de papel, é simples, frágil e belo. Amar é dar importância a quem se ama e as outras vidas, cada vez que acontece uma perda, sofremos muito. Amar intensamente gera dores e alegrias, maiores do que o comum.

Em compensação ninguém é mais feliz do que a pessoa que chora pelos outros. Um dia ela aprende a chorar menos, mas não a amar menos. Dói muito amar em intensidade, mas eu não quero ser diferente. Já amei muito pela vida a fora, amo a família, os amigos, as pessoas como elas são pela simplicidade e a grandeza de seus corações.

Há vários tipos de amor: amor incondicional, impossível, possível, interesseiro e muitos outros. O amor cobra pedágio leva mais longe e de vez em quando, ele cobra... alguma dor. Quem ama entende isso! Quem ama sabe que o amor não traz apenas o riso. Não existe amor sem dor, mas é uma dor que é superada pelo amor. Vivo dia a cada dia, procurando superar a falta que esse amor me faz. Quando amamos, nós somos únicos, em atos misteriosos exercemos a função de amar e permitimos que o amor nos modifique, nos ensine a sermos seres humanos melhores.

Onde há amor, haverá a orientação de Deus. Amor é perdão, possui a função mágica de unir os separados, transcende o mundo dos cinco sentidos. Quando dedicamos amor ao próximo, nossa vida se alegra, sentimos entusiasmo para viver e



agirmos de modo construtivo. Enquanto amarmos, o amor estará vivo dentro de nós.

O amor libera endorfina, o hormônio da felicidade, essa substância faz aflorar uma sensação de bem-estar, prazer e alegria. O amor melhora a auto-estima, além de valorizar as coisas simples da vida. Formar uma família ao lado de quem se ama é dividir, planejar e construir, sendo saudável e gratificante. Buscar objetivos comuns e realizar projetos juntos trazem felicidade ao casal.

E para que o amor dure, será necessário que o relacionamento seja regado com muito respeito, cumplicidade e companheirismo. É importante aceitar o outro com suas qualidades e defeitos. Devendo-se descobrir a cada dia as suas particularidades, o que há de melhor, observar as pequenas coisas e desconsiderar o que não é positivo. Dedicar-se a entender o ser amado é a melhor forma de chegar a uma convivência harmônica.

Leonilde Damian



Às minhas netas

para que descubram
o prazer e o gosto pela leitura e, assim,
possam viajar através das letras.



De Mãe Para Filha

Filha, o que é seu está guardado. Bom ou nem tanto, será a vontade de DEUS, do destino, do universo ao seu redor. E a nós cabe entender essa vontade, pois o que ELE vê, nós não alcançamos, e o mal que porventura aconteça... ao fim, pode se converter em algo melhor. É tudo questão de tempo e de compreensão da realidade que cada um vive. Da aceitação de suas condições e então da libertação de angústias.

A colheita só é feita quando os grãos estão maduros e a sua hora de maturidade somente Ele sabe quando chega. Entregue suas dores, receios, angústias, revoltas, medos nas mãos do Senhor, pois, vindo ou não o sucesso você se entregou de verdade e fez o que estava ao seu alcance para vencer.

Deus sabe disso desde sempre. Faça a sua parte e acredite. O resto é deixar com o Senhor, com o universo e compreender o que está ao seu redor e viver a sua realidade. Tem muita coisa boa para usufruir das coisas verdadeiras que você já alcançou. Essa é a hora de ver o que você tem à mão. O que você já lhe

¹¹ Com 63 anos e uma linda família de muitas mulheres, 4 filhas e 3 netas, tem o prazer de reuni-las em um Chá festivo e afetivo da Família Farias. O gosto pela escrita veio a partir de relatos de viagens, hoje já é uma paixão e escreve inspirada nas suas vivências do cotidiano e experiências alcançadas no magistério. É integrante do CREATI/UPF e da Oficina de Línguas e Literatura/Comai, também colaboradora do Projeto Passo Fundo.



pertence de real e a partir daí planejar mais um trecho do seu caminho refazendo metas sempre.

Cuide para não perder de apreciar o que tens de bom a cada novo dia. Principalmente, mantenha os pés no chão para ser livre e dona do seu espaço... E a cabeça nas estrelas para sonhar fazendo sua trajetória para frente e para o alto. Com serenidade ser dona do seu próprio destino. Só você pode encontrar o “bem viver” nas suas coisas do dia a dia. Seja livre para perceber tudo o que você tem de bom e perceberás o quanto é feliz com o que já conquistou e realizou. Uma mãe só quer ver os filhos felizes. Deus estará sempre lhe abençoando.



Mais amor hoje

Que bom que a sociedade de modo geral está mais receptiva para o amor. Como percebemos isso?

Em primeiro lugar, as pessoas não ficam mais obrigadas a se manterem ao lado de uma pessoa que não significa mais o seu sonho de amor, que não significa seu companheiro de caminhada pela vida, que não compartilha mais objetivos em comum ou simplesmente que perceberam que não são capazes de ter um bom convívio.

Em segundo lugar, as pessoas estão mais livres para encontrarem o seu amor com experiências reais, com um período de convivência sem compromisso futuro e sem punição social, como foi antigamente.

Em terceiro lugar o amor pode ser vivido hoje entre pessoas de classes sociais diferentes, o que no passado era proibido, condenado e de muitas formas impedido.

Em quarto lugar, vivemos num tempo em que a idade não é um empecilho para demonstração de amor, ao contrário, hoje está comprovado que o amor na idade avançada rejuvenesce, cria motivações, cura doenças físicas e da alma, além de despertar novamente nas pessoas a alegria de viver.

Em quinto lugar é necessário citar a receptividade do amor em nossos dias por todas as formas possíveis. Aqui entra o amor entre pessoas do mesmo sexo, que buscam sua forma de ser feliz, tão digna, tão cheia de sonhos e planos como todos que querem viver uma grande paixão.



Assim poderíamos ir enumerando razões e razões que mostra o quanto hoje amamos mais e mais livremente. Sem preconceitos.

Qualquer forma de amor em que duas pessoas são felizes deve ser abençoada pelo universo. Somos todos pessoas tão diferentes para que cada um possa encontrar no outro o encantamento que leva ao amor e a paixão.



“Desesperança: Uma carta ao Passado”

Meu bem... ver você fumar e beber, depois de estar curado de uma grave enfermidade, é a maior decepção do mundo. Só Deus sabe o que se passou dentro de mim, enquanto eu te acompanhava durante o tempo de sua doença.

Só Deus sabe o sofrimento e o sentimento que eu e os seus familiares, os seus amigos e as pessoas que te querem bem sentiram enquanto, você passava por aqueles dias intermináveis de exames, tratamentos, hospitalizações. Só Deus, sabe por que você conseguiu vencer, como se passasse pelo buraco de uma agulha...

Você não sabe, nunca vai conseguir saber o que eu e as suas filhas sofremos. Nunca vai saber como eu me senti, como uma esposa se sente quando vê o marido com aspecto horrível, exalando um cheiro desagradável, lutando com um sopro de vida... quantas noites infelizes, pedindo a Deus pela nossa sorte, pelas nossas filhas, pela sua vida, pela sua saúde, pela sua recuperação, pela sua carreira, pelo seu sucesso, por tudo que você é. Meu Deus quanto sofrimento na minha alma! Maior ainda, por não ter alguém que eu pudesse chorar no ombro, procurando consolo verdadeiro, capaz de me ajudar amenizar esse drama.

É muito duro pra mim, muito ruim ver o que você passou... e ver você agora jogar a vida fora com esse maldito cigarro e bebidas que você tanto ama, deseja e não vive sem...muito mais que a mim e as suas filhas. Não consigo dizer pessoalmente, talvez porque te amo, te respeito, sei mais lá o que... mas, talvez o sofrimento esteja me deprimindo tanto que eu até esteja desequilibrada, assustada... sempre quis lhe ajudar a ser feliz nesses



20 anos juntos, não me leve a mal, faça alguma coisa, tente me ajudar, me veja como alguém que precisa de ajuda... e não como uma “sempre forte”. Estou desesperada... preciso de alguém que me ajude, me dê segurança emocional... Meu Deus! Por que você não agradece todos os dias pela sua vida!

Por que você não tem amor por você? Por que você não vê que é superior a qualquer vício? Por que você não acha que a sua vida é mais importante do que tudo o mais? Não fique com raiva por eu não ter coragem de falar. Eu só faço assim porque eu sei que eu tenho algo dentro de mim que eu posso salvar. Se eu não tivesse nada, não restasse nada eu não perderia noites de sono, lágrimas, angústias, solidão, tristeza, nada, nada. Eu não daria a mínima para o que acontece ou não acontece com você meu bem. Eu afogaria tudo numa bebida, num vício qualquer numa perdição qualquer... até de consumir, gastar, comprar... que seria uma forma de compensar o que, talvez.

Se pensasse bem, meu querido, na vida que você teve por um fio! A luta que foram esses meses, o sofrimento que você causou a mim e as meninas, pensa muitas vezes nisso, nunca quis dinheiro, jóias, essas coisas fáceis de querer, as mesquinhez que o dinheiro nos dá, valor mesmo é a amizade, o respeito, o amor de pai, de marido, o amor pela família e pela vida. Eu não consigo entender por que a sua condição atual não lhe conduz a esses valores verdadeiros da vida. Acho que estou precisando daquela pessoa que eu fui pra você quando mais precisou, lhe animando, encorajando, atendendo de hora em hora, dia e noite, sempre querendo te ver bem e bonito, apesar das circunstâncias. Não sei como eu era capaz de sorrir ao teu lado, com um coração aos trapos...calejado das dores. Não vou te dar um beijo por que não consigo, estou chorando por nós.



Eu por eu mesma!

Escrever de mim me parece tão difícil, falar da minha vida e sentimentos, coisas que poderão ser julgadas, porém não mudadas, pois poderia até inventar, fantasiar a verdade, impossível quando se ouve a voz do coração. Quem sabe lá o quanto “inventamos ser” para sobreviver nessa sociedade de aparências, de massificação, de pré-julgamentos e o que é nosso puro universo íntimo fica mascarado.

Assim eu sinto e nesse sentir fico oscilando entre ser eu mesma e ser o que os outros esperam que me torne ou seja. A mim parece que faço parte daquele grupo de pessoas que não gosta de se sentir só, sozinha para levar a vida. Tenho medos dentro de mim e o simples “estar comigo” me acalma, me conforta, me dá segurança emocional. E adoro a liberdade. Mas parece que a minha liberdade tem que ser igual a um salto livre com a certeza de uma rede esticada que me salva se eu precisar. Autoconfiança? Adoro a liberdade, mas, tenho medo dela. Preciso emocionalmente de alguém ao lado.

Deve ser assim com todo mundo? Não, cada um sente o mundo diferentemente. Por isso tanta incompreensão e egoísmo. Seria tão mais fácil aceitar que cada um esteja bem como escolheu estar... bom, mas atualmente, nos meus aniversários, procuro sempre reunir, quantas eu puder, as pessoas queridas da minha família e uma pessoa especial que me tira os medos de viver, me dá um pouco de alento nessa vida que na realidade é de solidão.



O chá: encontro em família.

Era uma vez seis irmãs... que por um bom período se revezavam para cuidar da sua Mãe. Após alguns anos de enfermidade, Hilda, em 2003 faleceu. A vida seguia para seus filhos, seus genros e noras, netos, bisnetos e trinnetos, cada um com seu modo próprio de ver o mundo e de viver neste tempo tão diferente materialmente, daquele tempo vivido por Hilda e Amadeu, mas tão igual em necessidades de laços familiares, fraternos e humanos.

Depois de um tempo as irmãs, sentiam que era preciso ter algo que as reunisse, agora que não estavam mais unidas pelos cuidados e preocupações com a saúde da sua Mãe. Então surgiu a ideia de um chá, uma vez em cada casa: Dorothy, Dileta, Airta, Jane, Sonia, Sandra e suas filhas. Um delicioso Chá e um prato com a melhor receita de doce e salgado existente, e também uma lembrancinha para marcar o momento.

A Dileta adoeceu e a família precisou forças para aceitar mais uma perda. Nossas raízes representam os pilares da nossa fé, da nossa conduta e da nossa certeza de um mundo melhor. Aquele mundo que Hilda e Amadeu permitiram com seus bons exemplos que criássemos dentro de cada um de nós, seus descendentes, os mesmos exemplos positivamente. Deram o sopro de vida que atravessa gerações buscando o bem em harmonia com o universo e com a evolução.

O tempo passou, parecia difícil e triste recomeçar os encontros. Porém, quando a família se encontrava, alguém sempre manifestava o desejo de reiniciar os “Chás das Farias” como ficou conhecido o chá das mulheres dessa família. Então,



estava próximo o aniversário de uma neta, que propôs um chá em seu Apart., recém-montado e que valeria como o reinício dos encontros.

A partir desse evento, a história se concretizou e não parou mais... todos os meses são realizados um Chá na casa de uma das filhas, noras ou netas de Amadeu e Hilda. No mês de novembro deste ano (2015) realiza-se a décima sexta edição. Qual o objetivo? Fortalecer, unicamente, laços familiares num bate-papo alegre ao redor de uma mesa e com um gostoso chá. Em tempos de correria, isso é muito valioso.

Não se previu no que daria, nem até onde irão esses encontros. Quiçá aumente a turma de noras, netas, bisnetas dos nossos queridos Hilda e Amadeu. No “Chá das Farias” fortalece-se o relacionamento familiar, pois são irmãs, cunhadas, tias, sobrinhas, primas oferecendo o melhor de si. É dias e horas dedicadas ao outro, com criatividade, carinho, alegria com atitude e coração de doar-se e bem receber. Assim, juntar todas as partezinhas que um dia foi alma e coração de Hilda e Amadeu, nossos avós.



Genir Mesquita

À família e àquelas pessoas que incentivam
a desenvolver estes escritos.



Rugas

Tenho cabelos loiros pintados para esconder os fios brancos. Não me lembro exatamente em que ano começaram a branquear. Tenho rugas no rosto, também não me lembro quando começaram a aparecer, tento disfarçá-las, têm tanta novidade no campo da dermatologia, achei por bem aproveitar.

Do corpo não cuido quase, só agora entrei em uma academia por ordem médica, ele disse que na minha idade, preciso de exercícios, mais falta de que vou. Das minhas unhas, cuido semanalmente, acho que são um cartão de visita, unhas maltratadas causam péssima impressão. Sou vaidosa, mas não em excesso, sou na medida certa para uma mulher. Enfim, os anos passaram e as marcas que eles deixam em nós, não têm como conter, nem pretendo isso. Acho que cada marca que meu corpo carrega tem uma linda história.

Às vezes, me pego na frente do espelho descobrindo uma nova ruguinha, e descobri que ela apareceu quando perdi um grande amor. Poderia enumerar cada fio de cabelo branco, fo-

¹² Uma guerreira que aos 81 anos é Rainha da Terceira Idade, ama a vida e expressa em seus textos toda essa alegria de viver. Com uma família de 8 filhos, 12 netos e 2 bisnetos que transmitem muito orgulho à todos. É integrante do Creati/UPF, Grupo de Tradições Gaúchas e da Oficina de Línguas e Literatura/Comai, ainda colaboradora do Projeto Passo Fundo.



ram marido, filhos e amigos que os colocaram ali, não quero me desfazer de nenhuma destas marcas, apenas amenizá-las, acho que mereço isso. Atualmente, a parte que mais merece minha atenção é a minha cabeça, procuro todos os dias colocá-la no lugar, equilibrando-a e alimentando-a com sonhos e alegrias. Corpo e mente caminham juntos, se um estiver bem, o outro também estará.

Não escondo a minha idade, sei que poucos fazem 80 anos, e eu fiz, graças a Deus, metade bem vivido, outros nem tanto, mas aí que está o encanto da minha idade, conheci de tudo um pouco, das lágrimas aos sorrisos, ambas fizeram de mim a pessoa que sou hoje, ficaram as rugas no rosto e na alma, mas também ficaram os sorrisos. As rugas mais bonitas foram as que adquiri por estar sorrindo, as vezes com vontade de chorar.



Como é a alegria?

A alegria é acordarmos pela manhã e saber que estamos vivos e com saúde. A alegria é poder ver o sol, a lua, as estrelas, o amanhecer de um novo dia. Eu vivo contente por saber que tenho saúde, que posso andar e ver as pessoas que, como eu, andam, cantam, riam e vão as ruas para irem aos seus empregos, ou mesmo como eu, que vou para uma aula ou uma academia.

Sei que apesar da terceira idade, tenho minhas professoras que mesmo sendo umas meninas, estão ali para nos ensinar, fazer com que nos sintamos crianças em uma sala de aula. Gosto de ouvi-las dizer “o tema de casa é este ou aquele”, isto me deixa com imensa alegria.

A alegria que sinto ao ver meus colegas chegando, um a um, todos com seus livros embaixo do braço. Então, é tão grande que não tenho palavras para descrever. Eu vi meus sete filhos saírem e chegarem das aulas. E eu ficava imaginando que bom seria se eu pudesse fazer, novamente, o mesmo. Então, hoje, vejo meus colegas e minha professora: como é grande a minha alegria por estar em uma sala de aula.

Acho que respondi a pergunta e agora reflita você: Como é a alegria?



O amor universal

O amor é o sentimento mais difícil de ser explicado, por que não há palavras que o definam. É um sentimento tão intenso e poderoso, de tão elevadas vibrações, que praticamente impossibilita ao homem explicá-lo, através de simples palavras. Teoricamente, pouco temos a falar sobre ele, por que o Amor é algo que se sente, que se pratica.

O amor universal é a manifestação de um sentimento puro, infinito, imparcial e sem preconceitos. O amor universal não faz distinção entre raças, cor e credo religioso, não discrimina, nem julga, não prefere e nem escolhe. Mas não é indiferente, pois tem compaixão, inspira o perdão, tem a sua própria razão e, assim como a Fé, é capaz de mover montanhas. Enfim, o amor é a razão de Ser.

Existe um ditado que prega: “O coração tem razões que a própria razão desconhece”. Isso quer dizer que podemos até não conseguir identifica - lá, mas uma coisa é certa: o amor é despertado em nós sempre por alguma razão. Ah! Que sentimento maravilhoso! Como é bom podermos amar aos nossos semelhantes, fazer o bem a eles e vê-los felizes, por consequência de nosso amor que se erradia.

Como é bom sentirmos, pulsar em nosso coração, esta linda dádiva e sabermos que todo o universo pulsa no mesmo ritmo... Dia virá em que todos os habitantes da Terra, sentirão esse amor e o vivenciarão em toda a sua plenitude. Dia virá em que será a tônica geral de todos os habitantes. E este dia, não tardará, enquanto estes maravilhosos tempos não chegam, pode-



mos fazer nascer em nossos corações, desde já, este maravilhoso sentimento. Nunca se esqueça que “amar se aprende amando e também se ensinado a amar.

Jenir Mesquita



Idosos Letrados

A Criança Eterna acompanha-me sempre.

A Ilberto C aeiro



Ler é sonhar

Ler é sonhar pela mão de outrem.

Fernando Pessoa



Literatura: novo significado à vida dos idosos

Envelhecer, embora seja uma conquista, traz ao mesmo tempo o desafio de desvendar como pode usufruir da velhice. Assim, a questão de como envolver em atividades satisfatórias e que promovam o bem-estar do idoso tornam-se de suma importância. A literatura surge para ajudar a lidar com tal desafio do envelhecimento, bem como a manter o idoso ativo. Sabemos que na vida nos deparamos ao nascermos, com a leitura daquilo que nos cerca e ainda com a nossa concepção de mundo e construção do conhecimento. Dessa forma, lemos aquilo que vemos. E nesses atos, proporcionamos o conhecimento de leitura na busca da apropriação do ensino, num contexto geral.

Com isso, comprovamos, então, que desde a infância, executamos o ato de ler e, a partir disso, com o auxílio da educação, entramos no universo da leitura dos acontecimentos mundanos, num movimento dinâmico, fomentado pelos livros. Surgindo nesse meio, a relação entre as palavras e o mundo, fundamental a todos, com isso, oportunizar atividades que propiciam a integração de gerações, a longevidade com qualificação da vida,

¹³ Profª. Espec. em Orientação Educacional, licenciada em Letras, incentivadora de práticas sociais e culturais, além do grande apoio a formação de leitores. Atua no Instituto Federal Sul Riograndense com Tutoria Presencial E-tec Idiomas e na Prefeitura Municipal de Passo Fundo como Instrutora na Oficina de Línguas e Literatura. Ainda, é Colaboradora do Projeto Passo Fundo.



afirmação de sua capacidade de fazer, de sentir, resgatando a sua identidade são motivos que serviram de inspiração para a construção de Projetos ligados ao Envelhecimento Humano.

É nesse contexto que brotou a Oficina Literária para Idosos, da Prefeitura Municipal de Passo Fundo, com o intuito de aprimorar o aprendizado em diversificados conhecimentos, visando proporcionar um novo significado à vida dos idosos e integrando-os a sociedade, com foco no exercício da leitura e escrita, onde cerca de trinta escritores lêem textos referenciais da literatura mundial, discutem-nos, aprendem as técnicas da escrita, colocam em prática e discutem as próprias produções, ainda há espaços para o compartilhamento dos trabalhos e exposições dos mesmos em Feiras/Eventos, além da publicação dos seus textos autorais.

1. INTRODUÇÃO

Envelhecer é uma fase comum ao ser humano. Ao pensar nisto, observamos o aparecimento de características típicas desta fase e nos efeitos negativos, como perda da capacidade reprodutiva, da memória e do contato social.

A concepção de pessoa idosa vem mudando ao longo da história, de acordo com a ONU, pode-se considerar pessoa idosa o indivíduo acima de 60 anos. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o índice de idosos no Brasil aumenta a cada dia, podendo chegar a 25 milhões de pessoas em 2020, representando 11,4% da população.



O termo Terceira Idade surge para substituir a palavra velhice e designar o grupo de pessoas de idades avançadas. É comum as pessoas desejarem chegar a Terceira Idade, ainda com saúde e disposição. Uma das formas encontradas para se viver prazerosamente e em plena harmonia essa fase da vida é usar o tempo livre com atividades de lazer e entretenimento, trabalhando o bem-estar físico e psicológico, como a auto-estima.

O lazer é uma forma de resgatar a cidadania da pessoa idosa, minimizar as desigualdades sociais, injustiças e ainda, melhorar a sua convivência na família e na comunidade. De acordo com o Art. 20 do Estatuto do Idoso, este tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

As atividades de lazer e entretenimento são opções para a valorização da auto-estima, assim como melhoria na qualidade de vida. Dentre estas atividades, pode-se destacar a dança, o teatro, a música, o cinema e a leitura. A leitura pode significar liberdade, pois o leitor pode criar e recriar através da sua imaginação, indo além das escritas do autor. Nesse caso, a leitura, segundo Paulo Freire, é um direito e uma forma de inclusão social, pois forma um sujeito crítico capaz de ver e ler a realidade do mundo de múltiplas formas. Sendo muito mais estimulante e enriquecedor se realizar atividades coletivas.

A sociabilização da leitura contribui para amenizar a carência social e afetiva e, assim, os idosos se fortalecem e têm uma nova visão de mundo. Nesse contexto de valorização, incluiu-se o papel do professor, que será a ponte, intermediário que aproxima/liga o leitor da leitura e do livro através de sua paixão pela leitura e amor aos livros. Para Petit, o professor “para transmitir o amor pela leitura, e acima de tudo pela leitura de



obras literárias, é necessário que se tenha experimentado esse amor” (PETIT, 2008, p. 145¹⁴).

Dessa forma, a leitura tem o poder de mudar o destino das pessoas, sendo fuga e busca de novos caminhos. Podendo dialogar com o tempo e viver experiências já vividas que só a leitura permite conhecer. Contudo, a função terapêutica das histórias traz um resultado: a descoberta de que a juventude está em qualquer idade (MARCONDES, 2004, p. 2¹⁵).

2. IDOSOS LETRADOS: INTEGRANDO-OS À SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

A caminhada dos projetos para a Terceira Idade mantidos pela Prefeitura Municipal de Passo Fundo vem desde 1996, com um caminho marcado de momentos e emoções de muita ousadia e fé, na busca de transformar realidades e de integrar os idosos na sociedade. A partir dos debates e trocas de experiências, sistematizou-se o Programa de Atenção Psicossocial ao Idoso (In) Dependente e a seus Familiares, que se propunha a oferecer atenção especializada de (re) inserção social e resgate da cidadania.

Hoje, Coordenadoria Municipal de Atenção ao Idoso/Comai, com a solidez de vinte anos de existência, abrange a comunidade Passo-fundenses com veemência. Assim, como afir-

¹⁴ PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. São Paulo: 34, 2008.

¹⁵ MARCONDES, Kathy Amorim. Contando histórias pra vida. **Canal Saúde**, 2004. Disponível em: <<http://www.escelsanet.com.br/sitesaude/historias/index>>. Acesso em: 12 set. 2015.



mou Jacques Loew, é preciso que se forme uma comunidade de destino para que se alcance a compreensão plena de uma dada condição humana.

Por volta de 2005, começou a reunir-se, no Departamento de Atenção a Terceira Idade da Prefeitura Municipal de Passo Fundo, um grupo pioneiro de amantes da literatura interessados em desenvolverem práticas leitoras e de fomento à leitura. Estava, assim, constituído o embrião da Oficina Literária para Idosos.

A Oficina iniciou suas atividades como Contos e Encontros Literários. Presentemente, realiza-se um diversificado trabalho que vem tornando reais os ideais dos próprios integrantes das atividades. Atualmente é intitulada Idosos Letrados com Oficinas de Línguas e Literatura, com encontros e aulas de Literatura/Socialização (Fragmentos de Vida), Língua Portuguesa/Alfabetização (Sons e Letras), Língua Espanhola (*¡Hablar es Fácil!*¹⁶), Língua Inglesa (*Happy Stay*¹⁷) e Língua Italiana (*Piaceri*¹⁸).

2.1. Oficina Literária para Idosos

Em início, as atividades tinham o foco em Escuta e Fala, com o desenvolvimento de práticas leitoras, saraus literários, debates, também com produções de relatos. Já em 2011, as atividades passaram a abranger todas as habilidades, ler, escrever, ouvir e contar as suas leituras, os idosos começam a ser participantes, não apenas ouvintes.

¹⁶ Tradução: Falar é fácil!

¹⁷ Tradução: Ficar feliz.

¹⁸ Tradução: Prazeres.



Atualmente, buscamos incentivar o gosto e o uso da leitura e da escrita em diferentes contextos com autonomia. Como objetivo principal, a Oficina Literária para Idosos tem o intuito de aprimorar o aprendizado em diversificados conhecimentos, visando proporcionar um novo significado à vida dos idosos e integrando-os a sociedade.

Baseando-se nas diversas leituras já realizadas, algumas são fundamentais para inspiração e confirmam que o contato com o texto escrito é um ato repleto de vida, onde ato de ler e escrever nos tornam seres desenvolvidos, em essência, para atuar na sociedade como um todo, exemplificados na obra de Alcione Araújo, “Notícias de mares distantes”, de *Escritos na água*:

Eis que uma fulguração me ilumina. O que acontece diante de mim – uma mulher que lê notícias de mares distantes para duas crianças, sentadas tranquilamente numa calçada – é uma linda e comovente aula. Em plena rua, ela ensina a ler, ensina a entender o que lê, ensina a sentir as emoções escritas, anuncia a aflição de viver e os perigos da vida, prenuncia, enfim, que a vida inclui a morte. (ARAÚJO, 2006, p. 13.¹⁹)

Assim, idealizamos que o idoso deixe de ser oculto, que saia dos bancos das praças, que pare de olhar o tempo passar, queremos idosos motivados a experimentar outras atividades. Como exemplo, a leitura, que, além de preencher as horas vagas, é um ótimo exercício para a memória, excelente para quem deseja manter-se atualizado e conhecer diferentes universos.

¹⁹ ARAÚJO, Alcione. **Escritos na água**. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2006. 210p.



2.1.1. Objetivos

Desde os primeiros esboços da Oficina, foi estabelecido o seguinte conjunto de metas para seus encontros, com estratégias embasadas em processos metodológicos que focam em conhecimento, produção e socialização:

- Exercitar a capacidade de crítica no aluno idoso, o exercício da leitura e escrita, sua importância no cotidiano e no contexto social, possibilitando o desenvolvimento do raciocínio lógico, reflexivo, discursivo e sua capacidade de conviver em grupo.
- Favorecer o relacionamento interpessoal e o crescimento do indivíduo, tornando mais abrangente sua capacidade intelectual e social, promovendo o exercício da cidadania.
- Promover um envelhecimento saudável através de ações educativas multidisciplinares e multiprofissionais, que permitam a manutenção e melhoria da capacidade funcional e mental do idoso.
- Oportunizar atividades que propiciam a integração de gerações, a longevidade com qualificação da vida, afirmação de sua capacidade de fazer, de sentir, resgatando a sua identidade.
- Estimular o idoso para a participação social, a fim de promover a sua inserção em práticas organizativas, participativas, educativas, com vistas à melhoria da qualidade nos relacionamentos interpessoais, familiar e comunitário.



- Realizar oficinas, palestras, workshops, encontros, publicações e quaisquer outras modalidades que tornem públicas as atividades desenvolvidas pelos idosos.

2.1.2. Resultados

Ao longo das práticas obtiveram-se grandes conquistas, todas agregando informações, conhecimento, desenvolvimento, compartilhamento de experiências e atos integradores para futuras produções e vivências, com idosos motivados e satisfeitos:

- Análises de livros/textos.
- Apresentações em Eventos da Coordenadoria Municipal de Atenção ao Idosos/Comai, nas Feiras de Livros, nas Jornadas Literárias, em Festivais de Talentos e Folclore.
- Circuito de Livros: oportunidade de conhecerem as leituras feitas pelos colegas e para a identificação de espaços vazios (o que falta?) e existentes (qual a relação com a história, geografia, ciências naturais e/ou sociais...?).
- Colaboração com o Projeto Passo Fundo de Escritores.
- Debates a partir das leituras, tendo em vista associar seu tema à realidade, às vivências dos alunos/adolescentes, com **Contação de histórias aos colegas**.
- Elaboração de painéis coletivos e jogos, além de Observar e Recriar paisagens, dramatizações, valores e virtudes.



- Entrevistas/diálogos a Imprensa Municipal.
- Gravação de WebRadio e Publicação de seus textos.
- Leituras de textos literários e de cunho informativo, biografias sobre personalidades e hobbies, além de revistas, jornais, dicionários, ficção científica, revistas em quadrinhos, entre outras obras.
- Linguagem verbal e não verbal: músicas e letras musicais, vídeos e filmes, etc.
- Participação nas demais ações e programações oferecidas pelo Comai/Dati: Saraus, Cine-Debate, piqueniques, recitais, bailes, etc.
- Práticas Leitoras em Asilos, Hospitais e Casas de Assis-tências aos Idosos.
- Produção de Saraus Literários, Gastronômicos e Musi-cais.
- Realização de celebrações comemorativas e de encon-tros nas residências dos alunos.
- Produção textual e ilustrações, como cartas, teatros, si-mulações e encenações, representações gestuais. Ainda, Resumo oral e escrito das histórias.
- Seminários, trabalhos e pesquisas em relação às obras e autores/escritores.
- Troca/empréstimos de livros pelos alunos.



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Envelhecer qualquer animal é capaz.
Desenvolver-se é prerrogativa dos seres humanos.
Somente uns poucos reivindicam esse direito.
Osho

Envelhecer com pleno desenvolvimento é um direito, poucos reivindicarão, mas o ser humano está em constante evolução. Assim, ao traçar as considerações finais, cabe considerar a literatura como um sistema vivo de obras, que age umas sobre as outras e sobre os leitores. Nossos idosos letrados compreendem a necessidade de se libertar de antigas concepções de mundo que os forçam a produzir uma cópia literal de uma realidade supostamente estática. Percebem que as descrições do mundo permanecem abertas à contestação. Sabe-se que não há nada que se possa considerar como uma única concepção correta de qualquer objeto representativo.

Num caminho para a cidadania, a literatura é um poderoso registro sobre as ideias, os temas, as preocupações de uma época, influenciando na formação das visões gerais sobre o mundo. Durante as Oficinas, surgem depoimentos e produções onde o inesperado e o imprevisível podem ocorrer, permitem o exercício da liberdade e do imaginário, muitas vezes esquecido à pessoa idosa, num campo da construção do novo que nenhuma regra é capaz de controlar.

Em prólogo, a leitura desenvolve um papel fundamental na sociedade, contribuindo na relação do homem com o mundo



que o circunda, trazendo uma nova perspectiva de vida. Cabe a nós usufruir dos benefícios da leitura, na sua formação, educação, lazer e prazer. É sob esse olhar que nossos idosos têm focado, em aproveitar ao máximo possível os prós dessas práticas desenvolvidas em nossos encontros semanais.

Durante as práticas de leituras e na sua continuação, realizada em seus lares, constatou-se que os idosos realizam as atividades além dos fins educativos, estão despertados com interesses diversos, como puro lazer. Dessa forma, a leitura é valorizada e incentivada pelas vantagens que pode trazer ao leitor como diversão, alegria, convívio social, das mais variadas faixas etárias, e ainda, a libertação de sentimentos, o que auxilia no avanço da qualidade de vida de todas as pessoas.

Todavia, tais iniciativas são fundamentais na reintegração do idoso à sociedade, a fim de proporcionar vivências sociais positivas, nossas aulas de literatura são espaços para sessões de contação de histórias, leitura de textos interessantes e relatos de experiências. Ainda, ocorrem encontros dos idosos em suas residências com o objetivo de permitir a integração e a circulação do conhecimento, sendo notável o progresso.

Finalizando, todas as atividades desenvolvidas afetam a auto-estima e a vida em geral destes idosos, não são somente leituras, são novos modelos de vida, os participantes da Coordenadoria Municipal de Atenção ao Idoso/PMPF realizam passeios turísticos, condicionamento físico, informática, hábitos saudáveis, ambos importantes para a melhoria de vida, dessa forma, o campo da leitura contribui no intelecto e na busca dos valores e princípios essenciais aos Seres Humanos.



‘As princesas e os mosqueteiros’²⁰

A instrução é encarar a vida, para frente, para o amanhã, para o Futuro. Assim, num encontro de gerações, conciliamos os mais singelos sentimentos, afinal “toda a idade tem prazer e medo”, nessa hierarquia só queremos o direito de mostrar o nosso Talento, inovar é fácil, agora evoluir sob constantes desafios só para verdadeiras princesas e para mosqueteiros. Conflitos acontecem, porém somos capazes de respeitar e superar-los, em passos constantes, no ritmo da Tecnologia, interagimos com todas as idades, mas erros acontecem, pois somos humanos e não conseguimos sermos perfeitos.

Somos instrutores, mas nos Grupos descobrimos que somos mais, reconhecemos que apesar das perspectivas diferentes, sonhamos Alto, estamos em ascensão, dotados de capacidade e criatividade na medida certa, no fim o mérito é todo nosso. Qual a imagem que temos de nós mesmos? Só sei que quero deixar um legado, que na neutralidade da vida possamos trabalhar o corpo e a mente constantemente. Nessa finitude humana, jamais fechar os olhos para o mundo, jamais deixar de Sorrir.

Eu capacito, tu capacitas, nós capacitamos, seguimos aprendendo e resignificando valores, se construindo na criatividade. Somos princesas, porém não somos frágeis, somos mosqueteiros, porém não somos invencíveis, entre alegrias e tristezas, na guerrilha bombardeamos todas as dívidas emocionais, pois somos dotados de atenção, afeto, respeito, tranquilidade,

²⁰ (Texto escrito por Josiane Müller para retratar o trabalho desenvolvido pelos Professores Instrutores da Coordenadoria Municipal de Atenção ao Idoso/Comai-Dati/PMPF)



dignidade e recreamos até nas casas de longa permanência. Nossa missão é cuidar da/de vida. Nossa visão é ser feliz. Descobrimos que sempre há possibilidades de inovar, pois o sucesso está logo ali, acreditamos na sensualidade, na atitude, no Conhecimento. A inteligência nos move, mas temos clareza das necessidades, priorizamos pelo bem-estar, assim buscamos a qualidade de vida.

Educação é prioridade, porém bom senso também, entre falhas e acertos, que se possa ter clareza nas escolhas, o tempo virá, mas quem nos dominará será o coração. Palestramos em grupos, teatralizamos no dia-a-dia, seguimos nos movimentos da dança em ritmos musicais variados, prazeres em todas as estações e em todos os cardápios, a fé nos equilibra, dessa forma, ninguém será punido se der amor e, às vezes, recebê-lo, mas que possamos ser lindos conforme os tesouros dos corações. Afinal, princesas e mosqueteiros são seres delicados, mas repletos de coragem, ao nos idealizarmos numa equipe que possamos dizer: *“Um por todos e todos por um”*.



Crônica de um amor²¹

O conheci e logo simpatizei. Que beleza! Eu nunca o vira antes e estava radiante. Ele me olhava, eu disfarçava. Assim, fiquei por muito tempo somente imaginando como seria um encontro com ele, se seu beijo seria bom como chocolate trufado. Meu desejo só aumentou, não sabia se era curiosidade ou encantamento, talvez fosse só uma atração. Mas, ele me fazia flutuar somente com o seu olhar. Logo pensei: o que vem é vida buscada, a gente faz.

Os anos se passaram então o destino se encarregou de nos unir. Fui a uma festa de rodeio, o encontrei. Nossos olhares se cruzaram. Cumprimentamo-nos, logo vi que ele estava acompanhado. Essa noite não vai rolar, pensei. Eu e minhas amigas curtimos a festa, mas os olhos sempre nele. O show de encerramento se anunciava, mesmo assim decidi ir embora. Surpresa, ele veio atrás de mim, quis me acompanhar. Aí, comprovei que seu beijo era muito bom, melhor que chocolate trufado.

Quando o abracei, senti o calor de seu corpo, encostei a cabeça no peito dele. Fecho os olhos: faz tempo que não sonho estrelas. Ah! Estar com a pessoa desejada é uma delícia. Como poderia adormecer naquela noite sem tirar-lo da cabeça, afastá-lo de meu pensamento? Rolei na cama de um lado para outro, tentei conciliar o sono, não consegui dormir. Estava eu louca de amor!

Que agonia! Ele não me ligava e nem eu. Assim, passaram-se algumas semanas, fui a um evento, onde sabia que ele

²¹ Texto de Josiane Müller para compartilhar um dos trabalhos da Oficina de Línguas e Literatura/Comai.



estaria. Estava linda, mas ele não olhou. Eu, miúda, porém bem feita de corpo, e, agora, já tomando jeito de mulher, impossível ele não me notar. Naquela noite, também, não dormir, o responsável era ele.

Certo dia, o encontrei. Pensei que não fosse, mas era. Meu coração acelerou. Entrei na sua camioneta e conversamos. Ele anotou meu número de telefone e me contou de uma viagem que iria fazer, mas que logo voltaria. Pediu que eu ligasse para ele, pois assim ele retornaria as ligações mais tranquilamente. Novamente nos beijamos e cada vez gostou mais, me aconcheguei, encostei-me a ele o mais que pude. Gostoso!

Numa tarde, liguei a ele. Do seu jeito, começamos a nos ver. Todos os dias. Pronto! Calmamente a paixão foi se instalando em nossos corações. Víamos-nos em vários momentos. O destino estava disposto a unir nossos corpos num mesmo espaço. Depois nossos encontros começaram a ficar mais acalorados.

Seu jeito de me olhar me enlouquece, olhar de cumplicidade e de ousadia. Aproximando o rosto de minha nuca, com a boca afastava meus cabelos, sentia seus lábios me tocarem o pescoço. Agora um simples toque de mão fazia-me estremecer. Estava eu envolvida nestes carinhos.

Para ver-lo estava sempre apumada. Nós éramos pura excitação. Juntos estavam num ciclo de amor e loucura. Qualquer lugar é lugar com ele. Faria o que ele quisesse! Ele, simplesmente, teria que me encantar sem dizer nada.

Porta trancada, sem uma palavra sequer, nos abraçamos, nos beijamos com vontade... Suas mãos escorregavam por minhas formas, eu já tremia toda. Aos poucos as juras acabaram e



estávamos entregue ao prazer. Seu corpo estirado sobre meu... Logo sou tua, faça de meu corpo o que quiser! Existia algo mágico entre nós. O toque dos lábios era intenso.

Numa noite, ele questionou: diga-me uma coisa bonita. Criei coragem, acabei confessando o que sentia, realmente: “Eu te amo”. Ele disse que adorou ouvir. Ai, meu Deus! Eu não pedira tanto! Chegara à vez de viajarmos. O dia ia ser longo. De mãos dadas, saíamos caminhando, eu e meu namorado. Recebi um presente divino: o Amor. Estava eu conforme Vinicius de Moraes: “Assim como viver sem ter amor não é viver. Não há você sem mim, e eu não existo sem você”.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Vinicius', with a stylized, flowing script.



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

Catálogo do Projeto Passo Fundo
www.projetopassofundo.com.br



Berthier
GRÁFICA EDITORA

Av. Presidente Vargas, 907
CEP 99.070-000 – Passo Fundo/RS
Fone: (54) 3313.3255
E-mail: berthier@grafica.com.br



Participam desta coletânea:

Antonio Alípio dos Santos;

Elda Priotto;

Emilia Noemi Martio;

Euclides Zanella;

Joana Flaiban;

Josiane Müller;

Katsuji Miyagi;

Leonilde Damian;

Liesge Pacheco Daris;

Lurdes Galli dos Santos;

Natalício Meira;

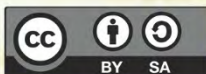
Telmo Tobias Moura;

Zenir Mesquita.

Nossos idosos letrados compreendem a necessidade de se libertar de antigas concepções de mundo que os forçam a produzir uma cópia literal de uma realidade supostamente estática. Percebem que as descrições do mundo permanecem abertas à contestação. Sabe-se que não há nada que se possa considerar como uma única concepção correta de qualquer objeto representativo.

Num caminho para a cidadania, a literatura é um poderoso registro sobre as ideias, os temas, as preocupações de uma época, influenciando na formação das visões gerais sobre o mundo. Durante as Oficinas, surgem depoimentos e produções onde o inesperado e o imprevisível podem ocorrer, permitem o exercício da liberdade e do imaginário, muitas vezes esquecido à pessoa idosa, num campo da construção do novo que nenhuma regra é capaz de controlar.

Este livro reúne textos produzidos durante as Oficinas, para o exercício da imaginação, da memória, da fantasia, e novas formas de se perceber e entender o mundo, cada um a seu modo, usufruindo dos benefícios da leitura, na sua formação, educação, lazer e prazer. E é sob esse olhar que nossos idosos têm focado, em aproveitar ao máximo possível os prós dessas práticas desenvolvidas em nossos encontros semanais.



978-85-8326-158-2

Portal

Domínio Público
Biblioteca digital desenvolvida em software livre



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura